ANO 33.º — SEXTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.225

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O salto do leão

Fotografia obtida por acaso, em Chicago. O flagrante mostra-nos um pequeno leão africano, criado no canto da casa, o qual quando um fotógrafo amador foi chamado para lhe tirar o retrato, atacou a senhora que vemos na fotografia. Mas talvez por o leão ainda ser novito e a dama porventura difícil de roer (defendeu-se como se vê na gravura) não houve ferimentos. Apenas aconteceu que o fotógrafo amador, que era esperto, vendeu logo a fotografia a uma agência e foi por isso que obtivemos e publicamos hoje esta pitoresca imagem para distracção dos nossos leitores, porventura exaustos do quotidiano...

AMOR DA ÁRVORE

Vai ressuscitar a Festa da Arvore. Dizem-me que, não com modalidade diferente, mas inspirada em outro espirito, diverso do antigo. Em meu sincero entender, o pormenor não interessa. O que me interessa, como a todos os Portugueses, decerto, é que essa bela prática educativa, de pura comunhão entre a criança e a Natureza, entre o homem e a terra, de novo exerça a sua acção, de novo alargue e mantenha a influência benéfica, desde sempre reconhecida, no compreensivo amor á nossa riqueza e ás nossas necessidades florestais. Mal vai a um povo que não aprecie o valor da primeira, e não entenda e não respeite, e não atinja e não aceite, dedicadamente, o trabalho imposto pela imperiosa consciência das segundas. Houve, em tempos, quem zombasse da democrática Festa da Arvore. Atribuiram, mesmo, intenções politicas, sectaristicas, áqueles que a promoviam e defendiam. Injustiça flagrante. Que se remedeie agora o triste resultado dessa injustiça, o desastroso e vergonhoso abandono de solenidade tão nobre como util, tão idealista como criadora de realidades produtivas, eis o que só nos pode regozijar. De facto, acima de todo e qualquer critério exclusivista ou faccioso—e convenço-me, afinal, de que nunca existiu, nem existe—prevalecem, no caso, as suas boas consequências, as suas inevitáveis e felizes consequências. Dois companheiros, duas camaradagens, reconfortantes e preciosas, a grei lusiada precisa de sentir a seu lado, a cada momento, a cada passo:—o mar e a árvore. O

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

A demissão de Churchill

é menos provável agora do que há um ano

LONDRES, 5.—Apesar dos insistentes boatos de que sir Winston Churchill se vai retirar da vida politica, os observadores que o vêem em acção e os seus amigos intimos estão impressionados pelo seu vigor aos 80 anos de idade.

Um politico conservador que está em permanente contacto com o primeiro-ministro afirmou: «Pelos meus contactos pessoais parece-me que a sua demissão é agora menos provável do que o era há um ano».

Tanto os membros conservadores como trabalhistas do Parlamento assinalaram a existência de um novo vigor nos discursos pronunciados pelo primeiro-ministro na Camara dos Comuns. Churchill aumentou a rapidez da sua maneira de falar e reconquistou toda a sua velha agudeza politica ao atacar adversários.

Churchill movimenta-se agora com mais ligeireza do que em qualquer outra altura desde que esteve doente, no Verão passado. Até a maneira como se veste é diferente: escolhe cores mais leves e as suas gravatas de bolinhas são mais alegres do que até aqui.

Mas em Londres ainda se conjectura que Churchill poderá retirar-se depois da rainha Isabel regressar da sua viagem pela Comunidade Britanica, em Maio próximo.—(Reuter).

A situação no Egipto depois do golpe de Estado

Os poderes de Neguib foram limitados

e o Conselho da Revolução prossegue a obra de ressurgimento que se impôs

ROMA, 5—«O general Neguib já não representa a Revolução. Os seus poderes foram limitados. E', apenas, o presidente da Republica. Nesta qualidade, pode participar nas reuniões do Conselho Revolucionário, mas, não sendo membro efectivo deste, não tem direito a votar»—declara o coronel Gamel Abdel Nasser, primeiro-ministro egipcio, numa entrevista ao enviado especial do «Messagero».

Explicou que os poderes do general Neguib são os do presidente de um país «parlamentar, como a França», e afirmou que o Conselho da Revolução «se mantem a mais alta autoridade legislativa, que se sobrepõe á autoridade executiva». Em resposta a uma pergunta, disse que o Conselho da Revolução pensava, há seis meses, numa Assembleia Constituinte em que estarão representadas todas as profissões e todos os oficios, bem como personalidades competentes, nomeadas pelo Conselho da Revolução.

No que respeita os partidos politicos, disse que em nada se assentou ainda. «A nossa maior preocupação, agora, é desenraizar o que resta do antigo regime e elevar o nivel médio da vida do povo, devendo este compenetrar-se das vantagens do regime parlamentar», declarou Abdel Nasser, continuando: «Só quando a vida do país voltar á normalidade no domínio da Democracia, terá o Conselho da Revolução terminado a sua tarefa».

Tratando da expansão da ideia co-

(Continua na ultima página)

2.ª TIRAGEM

O sultão de Marrocos foi alvo de um atentado e ficou ferido

MARROCOS, 5 — O sultão de Marrocos, Mohamed Ben Arafa, ficou ferido na cabeça pela explosão de uma bomba no interior da mesquita onde fazia a oração solene da sexta-feira. O paxá de Marraquexe, El Glaui, que o acompanhava, nada sofreu.—(F. P.).

Pormenores do atentado

MARRAQUEXE, 5.—Foi ás 13 e 15 (hora local) que foi cometido o atentado contra o sultão de Marrocos, no interior da mesquita de Perriman, junto do palácio de El Glaui. Foi lançada uma granada ligeira de fabrico italiano (a arma favorita dos terroristas em anteriores atentados) na direcção do sultão, que ficou ferido ligeiramente por cima da arcada supraciliar. Sidi Mohamed pôde dirigir-se para o automóvel.

As portas da mesquita foram imediatamente bloqueadas pelos agentes armados do serviço de ordem. Ficaram também feridos dois secretários do palácio imperial.—(F. P. e R.).

Funcionam em Alcântara

54 cursos para adultos com uma frequência de 1.507 alunos

quase toda constituída por operários

A Campanha Nacional de Educação de Adultos tem já enorme repercussão na populosa zona fabril de Alcantara. Nada menos de 54 cursos funcionam ali, ministrando ensinamentos primários a 1.507 adultos. Destes, cerca de metade, no acto de se inscreverem, eram completamente analfabetos, ultrapassando em 20 o numero de cursos para o sexo masculino. Uns e outros—excluindo os que funcionam por iniciativa da Junta de Freguesia local—foram criados a pedido de empresas comerciais e industriais, que os subsidiam, a fim de beneficiarem os seus operários e assalariados.

Assim, estão a funcionar em Alcantara aulas para a alfabetização de operárias e operários da Socony Vacuum, Fábrica Progresso Mecanico, Chocolates Regina, Ld.ª, A Napolitana, Companhia Portuguesa de Alpergatas, Perez, Ferreira & C.ª, Ld.ª, Sociedade Industrial Aliança, Companhia Carris de Ferro e Companhia União Fabril. Zona densamente habitada por operários fabris, ali vivem milhares de analfabetos, muitos dos quais nunca haviam pensado em aprender o a b c. Outros, ainda que o pensassem, não haviam encontrado oportunidade de concretizar esse desejo, ou então, uma vez aprendidas as primeiras letras, logo as árduas lides diárias os obrigaram a esquecê-las, colocando-os num plano de semi-analfabetismo,

(Continua na 15.ª página)

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — 2

Pode considerar-se pràticamente aberta a discussão diplomática sobre o plano Molotov

PARIS, Março.—O interesse que suscitou a Conferência de Berlim está longe de se ter apagado com o fim da reünião e o seu aparente malogro. O mais curioso é que esse interesse se tornou predominante nos Estados Unidos. Os comentários americanos são numerosos sobre o significado e as repercussões eventuais do plano de segurança europeia, que ficará conhecido por plano Molotov. Isto basta para provar que os americanos se aperce-

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Vida mundana

DIPLOMATAS

Seguiu hoje no «Sud Express» para a Suíça, onde vai apresentar cumprimentos de despedida por ter sido transferido para o posto de ministro em Roma, o sr. António Ferro. Na mesma carruagem tomou lugar, com destino a Paris, o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Na estação compareceram para apresentar cumprimentos de despedida os srs. capitão Teófilo Duarte, administrador do Banco Ultramarino; coronel Oscar de Freitas, inspector-geral de Espectáculos; dr Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; dr. Adolfo de Andrade presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Orlando Vitorino, dr. Rodrigues Cavalheiro, dr. Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular»; dr. Mário Tavares de Carvalho, engenheiro Branco Cabral, Jaime de Carvalho, Augusto Pinto, Luís Forjaz Trigueiros, Joaquim Paço de Arcos, José Osório de Oliveira, Urbano Rodrigues, dr. Pedro Moura e Sá, Jaime Silva, arquitecto Jorge Segurado, Rui Correia Leite, Pedro do Prado, etc.

—No avião da B. O. A. C. regressou hoje a Londres, depois de uma breve visita ao nosso País, o sr. Cecil Scott, antigo adido de Imprensa da embaixada britanica em Portugal.

DE VIAGEM

Seguiu para Milão o médico-veterinário sr. dr. Alfredo Ferreira Guisado, que vai naquela cidade frequentar um curso de especialização de zootecnia e lacticinios.

NASCIMENTOS

No pavilhão da Familia Militar, do Hospital da Estrela, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Cristina Paixão Moreira Sá Fernandes, esposa do sr. Carlos Sá Fernandes. Mãe e filho encontram-se de perfeita saude.

PORTUGAL NA O. I. T.

No avião dos T. A. P. partiu para a Suíça, via Paris, o sr. dr. Manuel António Fernandes, que vai representar Portugal na reunião do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho que se realizará em Genebra.

HOJE no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os conjuntos musicais

WALTER e MARIO SIMÕES com HELDER REIS e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

* * *

Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

***Amanhã* — NOITE ELEGANTE**

Depois da Conferência de Berlim

(Continuação da página anterior)

beram do significado das propostas soviéticas e que estudam as incidências dessas propostas, especialmente sobre a evolução do problema alemão. O que preocupa os comentadores americanos não é tanto o plano Molotov como as explicações que o seu autor lhe acrescentou.

O malogro duma tentativa

O que se passou á volta desse plano durante os debates da Conferência pode considerar-se como o seu episódio mais sensacional da Conferência, a qual está longe de dever considerar-se como um insucesso. O plano Molotov gerou, na opinião de todos os jornalistas que assistiram á Conferência de Berlim, uma certa confusão entre as delegações ocidentais. Por isso o sr. Bidault foi encarregado de lhe replicar, visto que as propostas soviéticas visavam, de maneira directa, a França.

O chefe do Quai d'Orsay desempenhou-se dessa tarefa com o seu costumado brilho. Como os seus colegas ocidentais, o ministro francês estava convencido de que colocara o ministro soviético numa posição embaraçosa quando lhe disse para responder, sem rodeios, a esta pergunta: é, ou não, o plano Molotov compativel com a Comunidade atlantica? Manobra hábil, na opinião geral. Se o sr. Molotov respondesse negativamente, fechava a porta ao prosseguimento das discussões á volta do plano. Se respondesse afirmativamente, condenaria toda a campanha conduzida de Moscovo contra o Pacto do Atlantico, campanha que se iniciou há quatro anos.

O ministro dos Estrangeiros soviético livrou-se da dificuldade com as suas explicações complementares as quais forneceram uma base para o prosseguimento das conversações sobre o plano Molotov.

Uma distinção fundamental

Na sua réplica, o sr. Molotov fez uma distinção fundamental entre o Pacto do Atlantico e o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. E acrescentou que só por uma interpretação errada do seu plano, dada pelos delegados da França, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, podia concluir-se que ele era incompativel com o pacto do Atlantico. Este existe já, enquanto a Comunidade Europeia de Defesa está em projecto. O governo soviético está disposto a aceitá-lo, como um facto consumado. A Comunidade Europeia de Defesa não está constituida e por isso o plano Molotov se lhe opõe.

De resto, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético não escondeu o seu verdadeiro objectivo ao apresentar o plano que ficará com o seu nome. Esse plano visa fundamentalmente um resultado: dar á França uma plataforma para substituir por outra a politica de integração da Alemanha no sistema ocidental. «O meu plano, disse ele, destina-se a substituir o que criou a C. E. D. Diz-se que esta terá de ser criada porque não há nada para a substituir. Propomos, por isso, uma solução que permita substitui-la».

E' inutil insistir sobre o valor desta distinção entre o Pacto do Atlantico e o tratado que criou a Comunidade Europeia de Defesa. Para medir a distancia percorrida pelos dirigentes soviéticos basta recordar a virulência dos ataques da propaganda soviética contra o Pacto do Atlantico.

Está aberto o debate

Para os Russos, o que conta é abrir o debate sobre as suas propostas. A conclusão implicita na resposta do sr. Molotov é que o seu plano se não opõe ao pacto do Atlantico, cuja existência se aceita em Moscovo. O ministro soviético foi até o ponto de afirmar que esse plano não visa sequer o afastamento dos Estados Unidos da Europa. E propôs emendas ao artigo 9.º que trata da posição dos Estados Unidos, acrescentando que a delegação soviética estava pronta a pôr de parte esse artigo e a examinar as sugestões que lhe fossem feitas. Em resposta a uma observação do sr. Eden, Molotov esclareceu que o Canadá podia eventualmente ser incluido na união europeia e que estudaria as sugestões que lhe fizessem nesse sentido.

Depois de ter, ele próprio, preconizado algumas emendas para melhorar o plano inicial, o ministro soviético declarou que estava pronto a considerar as que os seus colegas lhe sugerissem. Evocando um argumento aventado pelo sr. Bidault, segundo o qual o pacto de segurança colectiva que propunha teria por fim o predominio de uma nação na Europa—a U. R. S. S.—afirmou ainda que aceitaria as sugestões que lhe fizessem para evitar esse perigo. E convidou as delegações das três nações ocidentais a apresentarem propostas concretas nesse sentido.

Uma situação inteiramente nova

O facto mais sensacional é que o plano soviético se afasta sensivelmente dos acordos de Potsdam, criando por isso uma situação inteiramente nova. Até agora, os dirigentes soviéticos mantinham-se fieis aqueles acordos que constituiam a razão da sua politica na Alemanha. Pela primeira vez, depois de 1845, verifica-se que os acordos de Potsdam deixaram de interessar aos Russos. Dirigindo-se ao sr. Bidault que afirmara que a retirada das tropas de ocupação da Alemanha acarretaria o restabelecimento da fiscalização das quatro potências ocupantes, ou seja o regresso a Potsdam, Molotov declarou: «Trata-se de um equivoco». E acrescentou que, em caso algum, a delegação soviética aceitaria o restabelecimento da antiga comissão de fiscalização.

Esta nova situação caracteriza-se pelo facto de revelar que tudo o que as nações ocidentais fizeram depois de 1949—incluindo o Pacto do Atlantico—seria aceite pelo plano Molotov. Esta maneira de encarar o problema ocidental e o problema alemão é idêntica á tese francesa, a qual, mais uma vez, foi defendida em Berlim pelo sr. Bidault.

ATTICUS

CONCURSO

(Marca Industrial)

HABILITE-SE aos seguintes prémios:

1.º Esc. 3.000$00

2.º Esc. 1.500$00

enviando pelo correio a indicação duma marca constituida, no máximo, por duas palavras, que **com propriedade** sirva para ser usada e registada como marca industrial, genérica, de

REFRIGERANTES

da melhor qualidade, que uma grande Empresa vai lançar no mercado nacional.

IMPORTANTE: 1.º—Não se recebem cartas em mão.

2.º—Todas as cartas devem indicar, em caracteres bem legiveis, o nome e morada do seu respectivo signatário.

3.º—Prazo do concurso: 10 dias a contar da publicação do ultimo anuncio.

RESPOSTA a A. G. da Cunha Ferreira, Ltd.ª

Largo do Corpo Santo, 27

LISBOA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Dia 11 de Março. Quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

com **Nicola Rossi Lemeni**

Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 14 de Março. Domingo, ás 16 h. — 1.ª tarde cultural, de assinatura, da Opera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

Dia 18 de Março. Quinta-feira, ás 21,30 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com **Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni**

Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

—— **Espectáculo para maiores de 13 anos** ——

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PARADA DE AUTOMOVEIS—A Policia Judiciária intimou para comparecerem hoje, ás 16 horas, no pátio do Torel, 17 condutores com os respectivos automóveis da série 18.000, para identificação do motorista que, há dias, atropelou gravemente, na Rua Santos-o-Velho, Emilia Correia Portugal, pondo-se em fuga. Além do chefe Sampaio, a quem estão confiadas as investigações, assistem também os peritos da Direcção Geral de Transportes Terrestres. Há uma testemunha que presenciou o atropelamento e diz ser um carro da série 18.000.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS—O sr. Manuel Soáres, Rua dos Anjos, 77, 3.º, apresentou queixa na Policia Judiciária de que os gatunos lhe furtaram, num «eléctrico», a carteira com dinheiro português e americano e duas letras, uma de 15.000$00 e outra de 5.000$00.

MAU SOCIO—A' sr.ª D. Maria Anjos Carvalho de Aguiar, residente no Regueirão dos Anjos, 15, após o falecimento de seu marido, apareceu um individuo que se disse serralheiro mecanico a propor uma sociedade na oficina deixada por seu marido, na mesma rua, no n.º 7, mas que, para isso, desejava ter a oficina aberta durante umas semanas para ver o que ela dava e assim determinar a quota com que devia entrar. Aceite esta proposta, foi-lhe confiada a chave da casa. Sucede que o referido individuo desapareceu, levando um motor e diversas ferramentas. Foi apresentada queixa á Policia Judiciária.

EMPREGADO INFIEL—Não foi a firma Jorge Freire, Ld.ª, que se queixou á Policia Judiciária de um desvio de mercadoria na importancia de 60 contos, mas sim a firma Jorge Tomé, da Rua Santos-o-Velho, 2.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Em Sacavém foi colhido por um automóvel o vendedor ambulante Manuel Augusto Caetano, de 56 anos, residente na Póvoa de Santa Iria.

CONFERENCIAS

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma conferência do embaixador Van Kleffens, ministro plenipotenciário dos Países Baixos, sobre o tema «La Situation Actuelle de L'Europe Occidentale».

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O programa de Rádio Ribatejo inclui, depois de amanhã, domingo, ás 12 horas, uma entrevista com o dr. Adolfo Faria de Castro, professor liceal, que lerá ao microfone um trecho do seu próximo livro «*Páginas deste Mundo*».

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Dramático Lisbonense promove amanhã, na Rua Marcos Portugal, 24, dois actos de «music-hall» em «travesti», com o titulo «E agora é que são eles!...», realiação e original de Alfredo Filipe, com musica de João Nobre e o «ballet» Xacha Godinho. E no dia seguinte levará a efeito, de tarde, um baile.

—A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro leva a efeito bailes, amanhã e depois, á noite, respectivamente com os conjuntos «Glórias» e «Gauchos». No domingo, ás 10 horas, começarão as festas comemorativas do 58.º aniversário, com um bodo, na sua sede, na Rua da Fé, 46-A, a algumas velhinhas pobres da freguesia de São José.

—Amanhã, a partir das 21 e 30, haverá na sede da Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23-1.º, com a colaboração de uma excelente orquestra, o «Baile da Pinhata», com uma grande «pinha», recheada de valiosos brindes, que serão distribuidos pelas senhoras. No domingo haverá «matinée» dançante.

—Na Sociedade da Matinha, onde os bailes de Carnaval decorreram com invulgar brilho e alegria, realiza-se amanhã, sábado, o tradicional Baile da Pinhata, abrilhantado pelo «jazz» «Os Aviadores».

—Na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, haverá amanhã, das 22 ás 5 horas, um baile.

—No Cine-Casino da Rinchoa realiza-se amanhã, a partir das 22 horas, uma «Festa da Pinhata», abrilhantada pela orquestra «Royal Star» e organizada pelo Círculo de Desporto, Cultura e Recreio, daquela localidade.

O ROUBO DO TRIPTICO

da igreja de Moncorvo

Do sr. Manuel Lopes Peixoto, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, recebemos um ofício, no qual nos informa de que «o indivíduo implicado no roubo do tríptico de Moncorvo, de nome Gil de Azevedo, não possui quaisquer habilitações que lhe permitam exercer a profissão de agente técnico de engenharia, nem nunca esteve matriculado em qualquer dos estabelecimentos de ensino que concedem aquela designação profissional.

"PERSPEX"
A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA
ICI

VIDA MUSICAL

Programa Béla Bartok na Sonata

Quase podiamos dizer: festival Béla Bartok. Anunciado há algumas semanas e impedido de vir nessa altura por motivo de saude, acabou por vir a Portugal,—pela primeira vez,—para colaborar, altamente, com um programa Béla Bartok, na indispensável e admirável obra que Sonata vem realizando em prol da musica moderna, o pianista Andor Foldes. E' sabido já que este brilhante intérprete de carreira internacional, hungaro de nascimento como Bartok, com quem privou, na Hungria e em Nova York, tem dedicado á obra pianistica desta altissima figura de artista e de patriota o melhor da sua actividade.

Para uns tantos dos ouvintes que encheram literalmente a grande fracção da sala das Belas-Artes reservada para o concerto, a quase totalidade das obras escolhidas por Andor Foldes não eram desconhecidas; mas Bartok bem merece uma divulgação muito mais larga do que aquela que lhe tem sido dada, valiosa e heroicamente embora, e isto não só entre nós. Foi isto nitidamente marcado por este programa, bem delineado, seguindo as étapas da produção do compositor, e realçado de certo modo pelos comentários verbais com que o intérprete houve por bem preceder as suas execuções. Uma bem marcada faceta de Andor Foldes é o seu objectivismo maleável, a sua leveza de espírito; num francês não impecável mas claro e muito ajustado, sublinhou sem alongamentos algumas particularidades das obras executadas,—na 1.ª parte: uma Fantasia ops. 2, «*de Bartok antes de ser Bartok*», algumas das peças «para as crianças», (1908) já sobre melodias populares a anunciar o sentido profundamente nacional com que Bartok promoveu um verdadeiro ressurgimento hungaro, a linda Sonatina de 1915, seis das 15 *Canções rusticas hungaras* que prosseguem no profundamento do folclore, e em vez da Suite op. 14 que devia anteceder as *Canções rusticas*, os tecnicâmente e intelectualmente muito exigentes *Improvisos*, (1920).

Andor Foldes está apetrechado de uma tecnica inteiramente de acordo, como dificilmente podia deixar de ser, com o seu bom livrinho *Os segredos do teclado*, traduzido em várias linguas, inclusive em português. Domina as dificuldades com as mais sensatas defesas, o que auxilia a sua clara compreensão dos textos, em que se distingue pelas devidas justaposições e oposições de planos sonoros. Não priva as suas execuções de acentos patéticos, nem mesmo de uma ou outra efusão lirica, e obtem coloridos muito matizados, assim como não rouba na intensidade ritmica e sonora de muitas passagens, essencialmente Bartokianas mas não bem pela força em si, pelo «percussismo» de que também usam largamente, outros grandes compositores desta época. Cultiva menos a subtileza do discurso musical, o que ainda é outra coisa do que a patine idealmente vaporosa da faceta impressionista que, para glória da musica francesa, aproxima poderosamente Bartok de Debussy.

A famosa e tão bela Sonata, (1926), e as seis Danças bulgaras com que termina para estudo de ritmo o já célebre *Microcosmos*, acabado em 1937, preencheram a 2.ª parte do programa. A's prolongadas ovações do publico, Andor Foldes correspondeu com uma página deliciosamente impressionista do *Microcosmos*, e muito inteligentemente, com «*un tout petit peu*» de João Sebastião Bach. Nesse admirável «*petit peu*», formosamente «cantado», Andor Foldes aproximou-se mais de uma certa severidade, melhor: austeridade, timbre também do melhor Bartok, mas que não sobressaiu tão nitidamente como as outras qualidades do compositor, porventura, já se tem dito a maior figura da musica que ainda é contemporanea.

FRANCINE BENOIT

Concertos da «Pró-Arte»

Realiza-se hoje mais um concerto da delegação da «Pró-Arte» em Elvas com a colaboração do violinista João Nogueira e da pianista Margarida Magalhães de Sousa.

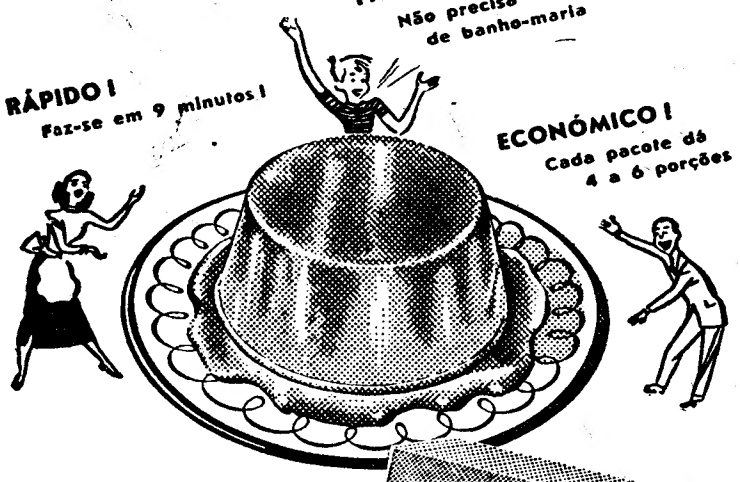
—Na delegação da «Pró-Arte» no Porto, realiza-se amanhã o segundo concerto da temporada, em que tomam parte o violoncelista José de Figueiredo e o pianista José Delorne.

35.º Concerto Universitário

Organizado pelo Centro Universitário de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, realiza-se amanhã pelas 21 e 55, no salão do Conservatório, o 35.º Concerto Universitário, no qual tomam parte as pianistas Maria Fernanda Corrêa, La Salette de Carvalho e Armelinc Coté.

Exportação de lagostas

No avião da Air France seguiram hoje para Paris novas remessas de lagostas portuguesas, num total de 39 caixas com o peso de 507 quilogramas no valor de cerca de 12 contos.

Uma autêntica maravilha
FLAN ROYAL
FÁCIL! Não precisa de banho-maria
RÁPIDO! Faz-se em 9 minutos!
ECONÓMICO! Cada pacote dá 4 a 6 porções

Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.

VEJA COMO É FACIL!

1. Misture o conteúdo de um pacote de Flan Royal com 2 chávenas de leite quente.
2. Ferva durante 1 minuto, mexendo constantemente. Não é preciso banho-maria.
3. Deite em formas revestidas de caramelo e deixe esfriar. Terá 4 a 6 pudinzinhos.
EXPERIMENTE HOJE

O PORTO pelo telefone

Mocidade Portuguesa

PORTO, 5.—A divisão do Douro Litoral da M. P. leva a efeito, nos próximos dias 13 e 14, a «5.ª Prova de Aptidão do Graduado», na qual devem tomar parte cerca de 150 filiados, comandantes de grupo e de castelo.

A prova efectuar-se-á na serra de Valongo e a ela devem assistir as entidades superiores do Comissariado Nacional.

Colhido por uma camioneta

Em Paranhos, Espinho, uma camioneta conduzida por Mário Martinho e propriedade da Empresa Ricardo Galo, de Leiria, colheu gravemente um indivíduo cuja identidade se ignora, por haver perdido o uso da fala e que recolheu ao Hospital de Santo António, em perigo de vida.

O pequeno do Vale Escuro

que quer ser guarda-livros

Chorando de comoção, esteve hoje no nosso jornal a mãe do pequeno José da Silva Vieira, o miudo cuja história contámos há dias numa reportagem sobre o curso para adultos no Vale Escuro. Veio agradecer-nos o que haviamos contado sobre o seu filho. A pobre mulher, de luto carregado, uma desprotegida da sorte a quem o marido, seu unico amparo, faleceu há tempos, acrescentou novos pormenores á precária situação em que ambos vivem, na pequena barraca 56, na Quinta da Bandeira, á Rua Castelo Branco Saraiva.

—Hei-de fazer tudo o que puder, todos os sacrificios para o meu rapaz estudar — disse-nos entre lágrimas.—E' o unico amparo que tenho agora e, se não fosse a generosidade da professora, a sr.ª D. Benigna Anselmo, nem tinha com que o vestir.

O pequeno José, dois palmos de gente, também emocionado, ouvindo as palavras da mãe e acariciando-lhe a mão, murmurou:

—Não chore, senhora. Tudo se há-de arranjar...

E, ao despedir-se de nós, o pequeno José deu-nos um beijo agradecido, com os olhos embaciados pelas lágrimas.

E, desde há muito tempo, foi essa a melhor recompensa que tivemos de um trabalho a que, em boa hora, a profissão nos chamou.

*

De uma nossa leitora recebemos, pôr alma de J. P. Franco, a quantia de 100 escudos destinada ao pequeno José da Silva Vieira. Agradecemos.

Novos modelos de automóveis

A gerência da Ford Lusitana apresenta, nos seus salões, na Rua Castilho, 149, na próxima segunda-feira, ás 17 horas, os novos automóveis, de 1954, «Ford», «Mercury», «Lincoln», «Novo Zodiac» e «Novo Anglia» que serão expostos ao publico, em todo o País, no próximo dia 9. Também na segunda-feira, no mesmo local, das 18 ás 20 horas, será oferecido um «cock-tail» a numerosos convidados.

Os baldios da Comenda

EVORA, 5—Está ainda por solucionar a velha questão dos baldios, na freguesia da Comenda—Leste II.

O importante problema, já exposto ao Governo, e pelo qual o governador civil do respectivo distrito se tem interessado, ultimamente, poderá ser resolvido, em breve, justa e equitativamente, e sem que se lesem interesses legítimos.

REUMATISMO?

Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alivio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alivios salutares.
Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diàriamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.
Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chávena de café matinal basta!
Tome
KRUSCHEN

ESTE É O FILME QUE NENHUMA ESPOSA
DEVE DEIXAR DE VER!
ELES SÃO CAPAZES DE TUDO...

Realização de
ROY ROWLAND
Produção de
ROBERT SPARKS

JEAN SIMMONS
VICTOR MATURE
em
Cuidado com o teu Marido

ESTE É O FILME QUE NENHUM MARIDO DEVE PERDER !
VEJAM OS SARILHOS QUE ELAS ARRANJAM !
UMA COMÉDIA QUE VAI RESOLVER MUITOS PROBLEMAS DA SUA VIDA CONJUGAL

HOJE estreia no **EDEN**

Prod. da RKO RADIO PICTURES

(PARA ADULTOS)

Aida Baptista

6 ESCUDOS
É o preço mais barato para assistir ao espectáculo mais caro

TEATRO **MONUMENTAL**
A's 20.45 e 23 horas (55133)

Uma revista luxuosa, dinâmica e cheia de graça

...E O FADO CAIU NO SAMBA

...A VITÓRIA DEFINTIVA DA ORIGINALIDADE E DO BOM GOSTO

com **ASSIS PACHECO — LEÓNIA MENDES — SANTOS CARVALHO — Aida Baptista** e **ELVIRA VELEZ** á frente de um elenco excepcional. Todos os elementos da Companhia «BRASILIANA» e **Nelson Ferraz** e ainda o Ballet Sul-Americano de ALFREDO ALARIA

Em virtude dos enormes encargos, este esectáculo só óe prolongará durante um curto espaço de tempo

Espectáculo de VASCO MORGADO — Maiores de 18 anos

Rui de Carvalho

TRÊS GRANDES ACTORES
INTERPRETARAM ESTA PEÇA NO ESTRANGEIRO

Procópio Ferreira, no **Brasil**
Palitos na **Argentina**
Maurice Schwartz na **América do Norte**
e
João Villaret
em PORTUGAL

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Três personagens e um actor * Original de Pedro Bloch
no **AVENIDA** às 21,45
Espectáculo de VASCO MORGADO (Maiores 18 anos)

PALLADIUM

2 GRANDES BAILES DA PINHATA
Sábado e Domingo
No Salão de Chá
Orquestra ***Novo México*** e ***Trio Vitalis***
No Salão de Café
Música e variedades

* *

As entradas são grátis e o Consumo é obrigatório
Reservam-se mesas — Telef. 28677 e 28395

(PARA ADULTOS)

PARA ADULTOS
CRISTAL
MUSIC-HALL
UM ACONTECIMENTO !
SENSACIONAL ESTREIA
APRESENTAÇÃO DO CELEBRE
BALLET
CIMARRO

O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS PELA SUA FAMA MUNDIAL EM ARTE, BELEZA E RITMO

E A GRANDE ESTREIA DE ONTEM EM RUIDOSO EXITO:
A brilhante orquestra
MANOLO BEL
LOS GITANOS DE ESPAÑA

AMANHÃ: GRANDIOSO
BAILE DA PINHATA

VEM AÍ

O
PINTO CALÇUDO
PARA FAZER RIR
TODA A LISBOA

LUSO

Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(Até de madrugada)*
Fados Castiços por
Celeste Rodrigues

Celeste Rodrigues Manuel Calixto, Cidalisa do Carmo, Diamantino da Conceição, Isaura Alice de Carvalho e o artista Luso-Brasileiro Eduardo Futre. Solos por Camatinha e Pedro Leal. Para adultos.

AMANHÃ, BAILE DA PINHATA com ORQUESTRA IMPERIAL AMBIENTE FAMILIAR. MARQUE A SUA MESA

Márcia Condessa

homenageia no próximo sábado, ao almoço, as «girls» do Teatro Apolo que actuam na revista **«MÃOS NO AR»**

Á NOITE
BAILE PINHATA
MARCAM-SE MESAS
PRAÇA ALEGRIA, 38

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21,45
a peça de retumbante êxito,
de **Anna Bonacci,** para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Domingo, ás 15 e 30 — Tarde Infantil
A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
É O REI DO ANIZ

Leiam o "SEMPRE FIXE"

INDISCUTIVELMENTE!

O MAIOR CARTAZ DE LISBOA

O Costa d'Africa

(PARA ADULTOS)

UMA FARSA CUJO ÊXITO FICOU HISTÓRICO, REVIVIDA NUMA REALIZAÇÃO DE **JOÃO MENDES** COM O MAIS NOTÁVEL ELENCO CÓMICO: **VASCO SANTANA, LAURA ALVES, RIBEIRINHO, ERICO BRAGA, COSTINHA, ANA PAULA, ROGÉRIO PAULO,** ETC.

5ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO **MONUMENTAL**

CANTINFLAS

RIR! RIR!

RIR! RIR!

na sua melhor comédia

O MATA-SETE

2.ª Semana no **CONDES**

E' um filme COLUMBIA para maiores de 13 anos

EM PLENO EXITO!

NO APOLO

EM DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45

A GRANDE REVISTA POPULAR

Mãos no Ar!

«As manas Perliquitetes» por Alberto Ghira e Alvaro Pereira

com **HERMINIA SILVA—ALVARO PEREIRA**
MARIA ADELINA, ALBERTO GHIRA, SOARES CORREIA, CARLOS COELHO, ARMINDA VIDAL, LINDA ROSA e os artistas da Rádio
RAUL MOTA e **JULIA BARROSO** (Espectáculo para adultos)

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena** e **Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

RESTELO

TEL. 38375 Ás 21 horas
Maiores de 18 anos

O CAPOTE

Renato Rascel e **Ivone Sanson**
TÓTÓ FIGARO CÁ, FIGARO LÁ
Isa Barziza e **Tótó**

Amanhã, ás 16 horas, «MATINÉE» INFANTIL a preços reduzidos
VIAGENS DE GULLIVER

BREVEMENTE
O FILME QUE TODOS DESEJAM TORNAR A VER!

BEAU GESTE

COM GARY COOPER, RAY MILLAND e milhares de figurantes

Eum filme Paramount

ESPECTÁCULO PARA **ADULTOS** — MAIORES DE 18 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: ***Cuidado com o teu marido*** EDEN

São Luiz — Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
TOPAZE
com o grande cómico **FERNANDEL**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para adultos)
Às 21,30 — ESTREIA
CUIDADO COM O TEU MARIDO
A história dum casamento moderno, com **Jean Simmons** e **Victor Mature**

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Pal. 54154
Às 15,15 - 18-15 - 21,30
Uma viagem imperial
A viagem de sonho e de maravilha de Isabel II e
Sinfonia real
num deslumbrante colorido
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 e 21,30
ÚLTIMA NOITE
Filme de acção e violência, com **Jean Gabin** e **Madeleine Robinson**
(Para adultos)

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283
16.ª semana gloriosa
VIOLETAS IMPERIAIS
com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163
O sedutor de Granada
com o impagável **SANDRINI**
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano
O PADEIRO DE VALORGUE
em 2.ª semana
com o impagável **FERNANDEL**
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.
LILI — Em tecnicolor
A linda ditadora
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
2.ª SEMANA do grande êxito cómico
As férias do sr. Hulot
com **Jacques Tati**
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — tel. 26305
Às 15,15 e 18,15 e 21,30
Um filme maravilhoso que jamais esquece
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Maiores 13 anos)
2.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL — TEL. 65131
Em «écran» panoramico
Às 18,15 e 21,30
5.ª semana do maior sucesso do cinema português!
O COSTA D'AFRICA
com os ases da gargalhada, **Vasco Santana, Laura Alves** e **Ribeirinho**
Para maiores de 18 anos

IMPÉRIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (maiores de 13 anos
Às 21,30
O maior êxito do Cardaval
A CAMINHO DE BALI
Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15
Outros tempos Amores sombrios
PARA ADULTOS

CASINO ESTORIL — Às 21,30
MADAME DE...
com **Danielle Darrieux**
(Para adultos)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

UM PROBLEMA A CONSIDERAR

No Museu de Faro

estão a perder-se obras valiosas

do património cultural da Nação

De um leitor, recebemos a seguinte carta que foca um problema de urgente solução, pelo que nos atrevemos a chamar para ele a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:*—Agora, que se fala tanto do atentado de Moncorvo, pois de um atentado se trata, o que foi perpetrado contra o património cultural do País; agora, que as policias não descansam na perseguição do criminoso ou criminosos que tentaram diminuir por forma acintosa a «reserva» histórica nacional—vem a propósito relatar o seguinte.

Por se tratar da quadra das amendoeiras floridas, desloquei-me do Porto com uns amigos até ao Algarve, para mim, desconhecido. As suas belezas naturais, a paisagem, a indole da sua gente trabalhadora, deixou-nos uma impressão de extase. E ainda, talvez, uma terra bruta—sem a sementeira de fábricas e industrias que a cada passo topamos no Norte do País. Terra bruta, panorama formoso!

O museu de Lagos não deixou de ser visitado—e no meio de tanto entusiasmo do seu organizador (o dr. Formosinho) só lamentámos a espécie de confusão que ainda reina por entre tanto material acumulado. Aves, ninhos, ovos, pedras lascadas, empreita algarvia, rendas pedras polidas, e outras curiosidades. O mal é, aliás, de todos, ou de quase todos os museus nacionais. Falta-lhes um critério de organização. Ignora-se um fim preciso para as colecções amontoadas, ou melhor: o fim almejado é entreter o mais enciclopédicamente possivel o visitante. Este, chega ao termo das dezenas ou centenas de metros andados (claro, estamos um pouco longe dos 15 ou 16 quilómetros do «Deutsches Museum de Munich) verdadeiramente exausto. Não tanto talvez pelos passos dados, pelo caminho percorrido (que esse, habitualmente, é agradável!), mas pela variedade intrinseca dos assuntos focados. É como se abrissemos o «Petit Larousse» e passássemos dos balões dirigiveis para a vida na Patagónia; de Botticcelli artista para... os leões do Saara ardente; da história da vida sobre a crosta da Terra para... a bomba atómica. Confusão? Mais do que isso. Exaustão. Violência. Loucura. E não temos nós aí em Lisboa um exemplo flagrante de amontoado confuso (talvez muito «etnográfico», mas muito pouco «sociológico»...) no museu da Sociedade de Geografia? Decididamente o critério(!?) do «bric-á-brac» não serve para estruturar qualquer principio de boa metologia de museu.

Mas vou já ao que interessa neste momento, e que me levou a escrever-lhe, sr. director, para tentar lançar através das antenas emissoras que um jornal representa um S. O. S. aflitivo.

Foi o caso que visitei com os meus amigos de viagem o museu arqueológico (que é muito mais do que *arqueológico!...*) de Faro—e (não exagero. sr. director) tanto os meus companheiros como eu ficámos *estarrecidos*.

Sr. director, o que se passa no museu de Faro transcende já os quadros mais ou menos estreitos das quesílias municipais locais. Estou em dizer que abrange já as próprias atribuições da Policia Judiciária e interessa os superiores responsáveis perante a comunidade da manutenção dos objectos que documentam a arte, os costumes e as técnicas do passado. A quem é de atribuir o descalabro por que passa o museu de Faro? A uns? A muitos? A todos?

Não quero focar o aspecto da organização: o mal é pandémico... embora haja que pôr-lhe cobro qualquer dia. Tanto os meus companheiros como eu sentimos uma espécie de angustia apoderar-se de nós quando observámos atentamente os óleos de Vieira Portuense que enriquecem o museu. O craquelé, com o peso dos anos, como com o da humidade, em instalações mais do que impróprias—proibitivas!—ameaça inutilizar os óleos do pintor. Há quadros quase irremediàvelmente perdidos. Já não será possivel *restaurá-los;* agora, só preservar as telas por mais uns tempos do fim que a passos largos se avizinha. Há quadros em que o pó *foi* limpo (e parece que ainda é!) com um trapo qualquer, talvez humedecido em suja água pela mulher da limpeza!... Limpos? Não. Esfregados, como quem esfrega uma parede.

Numa sala interior há uma série de óleos com as efigies dos bispos do Algarve, os quais estavam no antigo Paço Episcopal (ao que nos informaram). Já sem cor (que a tiveram), delidos os tons pela poeira, pela humidade, pelo fumo. Pasme, sr. director, como nós pasmámos! Essa sala interior comunica com a cozinha da Cadeia Municipal, que fica ao lado, através de uma janela que *tem de há muito* os vidros partidos. Quando lá penetrámos, os objectos expostos estavam como que imersos em profundo nevoeiro... Dois belos retratos de D. Carlos e de D. Amélia, do principio deste século, estão nessa sala, e portanto, próximos da catástrofe que os arrastará para o nada. Um vento de cataclismo parece estar a entrar pelo museu de Faro.

Numa estante com várias coisas de aspecto abandonado, uns ossos, e uma caveira. «Diz-se que são do Remexido»—elucida o guarda, e em duas palavras resume a vida do guerrilheiro algarvio do século passado. A aparência de tudo aquilo, confrangedora! Não é preciso ser entendido, e nós também não o eramos, para ficar com os cabelos em pé!... Perguntámos se não tinha visitado o museu nos ultimos anos alguma entidade oficial relacionada com os museus nacionais, e recebemos resposta negativa. Constou-nos que se movem poderes para reintegrar no culto a antiga igreja que serve de abrigo ao museu e que de há muito está desafecta. Todavia, ninguém sabe para onde iriam as peças que o constituem.

Sr director, vou finalizar esta carta. Ela exprime o desespero que se apossou de nós, quando deparámos com folhas catalogadas pelo arqueólogo Abel Viana onde, na série de espécies numismáticas expostas, faltam algumas moedas *arrancadas á força* do fio que as prendia! Que calafrio sentimos quando olhamos para as paredes a escorrerem humidade pejadas de quadros a óleo, até dez metros de altura, perto da abóbada! As portas do museu, escancaradas para a rua onde há muita poeira, muito fumo, eu sei lá... Foi desespero, sr. director, o que de lá trouxemos.

Parece que o director ou conservadores do museu são «carolas» amadores destas coisas de colecções de objectos antigos. Vão de vez em quando ao museu, conversam com o guarda (quando este acompanha os visitantes até á sala interior, as portas do museu estão abertas a quem quer que queira fazer o que quiser...) e dizem que não há meio de conseguir melhores instalações. A sua boa vontade não chega.

Sr. director, autorizo V. a fazer desta carta o uso que entender. E de duas uma: ou o seu jornal lhe dá guarida, ou não dá. E neste caso, sr. director, não queria ser descortez, mas permita que lhe diga que o seu jornal colaborará também conscientemente para a perda irreparável dos objectos que constituem o museu de Faro.

Gostaria de pedir licença aos Farenses para dizer, para repetir, o que com certeza todos sabem: é que quando não há condições para conservar obras de arte e de arqueologia que o Passado nos legou, quando se sabe que não há possibilidades de manter com segurança peças por sua natureza inestimáveis, nesse caso, *só há uma solução*—encaixotam-se os quadros as pedras, as moedas, com os devidos cuidados, e aferrolham-se a cadeado... em recintos convenientes. Ou então (bem sei quanto isso custa!) enviam-se para museu em condições, onde a melhor naftalina ainda é o zêlo e a competência. É pena que seja esta a unica solução de recurso; e estamo-nos a lembrar do guarda do museu a esclarecer-nos sobre certa inscrição: a melhores condições de estudo, noutro local mais apropriado, preferiu o dr. José Leite de Vasconcelos permanecer três dias a trabalhar intensamente no ambiente humido e doentio do museu, na tentativa de leitura da pedra.

Proceder como se procede, deixar estar o museu de Faro como está, é cometer crime idêntico ao de Moncorvo, moralmente mais condenável—se é possivel exprimir-me assim!—porque goza da impunidade consentida. E isso não pode ser. É clamoroso.

Parece que se vai construir em Faro um grande edificio para a Junta de Provincia, e para mais algumas repartições do Estado. Na verdade, em ponto central da cidade, altissima grua evidencia que as obras vão ser grandiosas, em extensão e em altura. E também parece que já se falou em alojar neste edificio o museu, tendo a ideia sido posta de lado, por fim. Mas não seria humanamente possivel arranjar instalações capazes para o museu de Faro? E não seria possivel colocal á frente de tal museu (que já é muito importante) pessoas idóneas que o organizassem em condições mais eficientes, e com capacidade judiciária para responder perante os tribunais (como vai acontecer aos criminosos de Moncorvo) pelas perdas verificadas no museu devidas á sua incuria? O problema não é só dos Farenses, e o ponto tem interesse também quanto aos vários museus espalhados pelo País.

Sr. director: se V. for até Faro, por estes dias soalheiros, assistir mais uma vez a esse espectáculo extraordinário dos amendoais em plena floração (e vale a pena ver esta expansão de vida nos ramos das árvores, sobretudo para quem, como nós—vai na *encosta da colina...*), mande desviar um pouco o itinerário do seu carro e vá até ao museu arqueológico de Faro. Verá que o seu tempo não foi perdido, e que o dito nesta carta muito pouco foi em confronto com o que na realidade se passa.

Para as pessoas de senso comum nenhuma diferença existe entre o cometer um furto de obra de arte histórica para o destinar ás Américas, e o deixar assim apodrecer (e desaparecer) adentro de quatro paredes impróprias, o tesouro herdado dos nossos maiores.

Creia-me com a maior consideração, etc.—*Arquibaldo de Mendonça Neto*».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O original do escritor brasileiro Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», em cena no Teatro Avenida e apenas representado pelo actor João Villaret, perfaz amanhã 50 representações.

—Tem o título de «O grande mágico» a comédia que hoje deve entrar em ensaios no Teatro Variedades e que vai ser desempenhada pela companhia Vasco Santana.

—Encontra-se em Lisboa o empresário portuense Rocha Brito, que veio a Lisboa concluir as negociações para a apresentação no Teatro Sá da Bandeira do Porto da companhia Alma Flora e do ilusionista Chang.

—O escritor Gustavo de Matos Sequeira e seu filho José de Matos Sequeira são os autores do livro «História do Teatro D. Maria II», que brevemente será publicado.

—A indumentária da comédia «O Pinto calçudo», que na próxima semana sobe á cena no Teatro Monumental, é feita á época de 1905, sob figurinos de Pinto de Campos.

—O Circo Luftmann principia no dia 24, em Leiria, a sua digressão pela Província.

—O actor Augusto de Figueiredo foi convidado para participar do elenco da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, na sua próxima digressão a Angola.

—Ao que consta, o empresário Vasco Morgado vai apresentar, no Teatro Avenida, um novo espectáculo musicado, estando em negociações para contratar uma vedeta de categoria internacional.

—Concluiu uma peça intitulada «A farsa do rei» o prof. dr. Vieira de Almeida, que há dias a leu ao actor João Villaret.

—Foi prorrogada até domingo, no salão do Palladium, a actuação do «Trio Vitalis», constituído pelos artistas de baile Vital e Márcia de Lourdes e a cançonetista Sousel Costa.

—O espectáculo que, na segunda quinzena do corrente mês, o ilusionista Chang estreará no Coliseu vai ser apresentado em moldes inéditos e com a colaboração de artistas de teatro portugueses.

Primeiras exibições

«Uma viagem triunfal», no São Jorge

«*God save the Queen!*». Ao vê-la passar, graciosa e esbelta, ainda em plena mocidade, com o seu sorriso, finamente, perolado, os seus séculos de sangue, simbolo da monarquia mais velha e prestigiosa do Mundo, não há ningum que não se sinta arrebatado pela mais viva admiração. Foi o espectáculo das festas da coroação da rainha Isabel de Inglaterra e a sua viagem imperial, com o duque de Edimburgo, que ontem, o São Jorge nos deu, em dois magnificos documentários.

O primeiro intitula-se «Sinfonia Real» e é o mais belo, não apenas, pelos primores da cor, mas ainda pelo que revela da dignidade do carácter inglês. Sente-se a grandeza de um país, o seu formalismo tradicional histórico, que vem do fundo dos tempos, a sua rigida austeridade, mas também o impulso vibrante da alma das multidões apaixonadas pela pequena e encantadora Cendrillon, de Windsor. Esse documentário é, admirávelmente, bem feito. Fixa numerosos e sumptuosos quadros, com um esplendor de colorido que, por vezes, nos lembra a paleta privilegiada de Turner, enlouquecida, enfebrecido pelo espectáculo do Sol e do mar. Vêem-se paradas de homens da guarda real a cavalo e a pé, aquelas estátuas equestres que parecem fundidas em bronze, estes e homens geométricos, imperturbáveis, todos iguais, de uma arquitectura perfeita com a clássica farda vermelha e o barrete de peles. O gesto de um é o de milhares, numa rigorosa e cronométrica precisão.

Vêem-se também uma exibição da R. A. F. com asas voadoras, aparelhos «deltas», e aviões de jacto, em formações admiráveis; couraçados, grandes como ilhas, toda a esquadra, ericada de canhões, com os marinheiros formados nas toldas a vivarem a rainha, que passa em revista num branco iate; um deslumbrante cortejo fluvial no Tamisa, em que cada barco representa um acontecimento da história inglesa, (um, alusivo ao casamento de Catarina Bragança) todos lindamente decorados—e digam que os Britanicos não têm imaginação!—com figurantes a bordo, das mais diversas épocas; e, por fim, um fogo de artificio, em lilás e prata, de apoteótico efeito.

O segundo documentário é a viagem dos reis de Inglaterra através do Império, com reportagens coloridas da sua visita ás ilhas Fidji, a Tonga e á Nova Zelandia. Festas, costumes e pitorescos locais, e sempre um entusiasmo vibrante, que se sente natural, espontaneo. Um dos quadros mais típicos e humanos é o da ilha de Tonga, onde uma velha, simpática e corpulenta rainha, recebe Isabel II e o marido. O documentário permite-nos ver a paisagem e as cidades da Nova Zelandia, bem como o seu digno Parlamento, que a rainha inaugurou, envergando o vestido dá coroação.—*Visor 42.*

«A dama marcada», no Politeama

A excelente contextura cinematográfica que o realizador Henry Levin impôs a este filme é, já por si uma garantia segura para o seu êxito. Realmente, «A dama marcada» é um filme que constitui um belo espectáculo dramático, onde uma intriga e um conflito amoroso, alternando-se em situações extremas, vêm dar um marcante interesse á acção.

A acção relata a vida de uma jóvem mulher caluniada, que um advogado, pretendente á presidência dos Estados Unidos, salva através de emotivas lutas de paixões, desposando-a finalmente.

Susan Hayward, que cria a figura central, tem uma interpretação digna de todos os elogios, sendo secundada por Chalton Heston, John Mac Intre e Fay Bainter. Vários complementos com interesse.—*Visor 30.*

«A ultima noite», no Alvalade

Um filme do realizador francês Georges Lacombe, filme de enredo romantico-policial em que, mais uma vez, a forte personalidade de Jean Gabin se nos impõe numa criação sóbria mas plena de interesse. A figura criada pelo actor francês desde a juventude até esta sua ultima pelicula, onde já acusa o peso implacável dos anos, é, na realidade, quase mitológica; homem real e irreal, que sofreu mil mortes e renasceu sempre das próprias cinzas; símbolo típicamente cinematográfico, onde as suas fugas, no espaço e no tempo, contém a própria essência mágica do cinema, a «alma» incólume da imagem.

E se Lacombe não nos deu uma perfeita linguagem cinematográfica, soube impor ao seu filme um ritmo interessante, expressivo no conteudo dramático de muitos planos, onde a silhueta inconfundivel de Gabin é uma «presença» constante a assinalar uma personalidade invulgar, já a caminho do criminoso intelectualizado, na linha ascendente daquele «gars» do outrora, impulsivo e amoroso. E' um ciclo que se completa ou talvez, melhor, a curva descendente após o auge de uma das figuras mais ricas da cinematografia francesa.

Madaleine Robinson secunda-o muito bem, veementemente, se quiseram, e enquadra-se, com desenvoltura, no halo de Jean Gabin, transmitindo-nos os elementos secundários da dramaticidade da figura principal pois, mais duma vez, a «companheira» funciona como elemento catalizador.

Assinalemos, nos vários complementos, o jornal francês de actualidades que, nas nossas telas, continua a ser, sem duvida, o melhor.—E. C.

Cinema no Coliseu

O Coliseu apresenta amanhã, sábado, em «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos dez anos, o grande filme italiano «Pepito e Violeta», uma maravilha de humanidade e lirismo, e á noite, um programa para adultos, com os extraordinários filmes, «Aquela loura» e «Amanhã é um novo dia».

Maria Vitória

SÓ TEM MAIS 3 DIAS QUEM QUISER VER EM 2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 A REVISTA POPULAR SAIAS

Salvador

CURTAS O GRANDE TRIUNFO DO SALVADOR em que actuam os grandes bailarinos

Emilio Correia

Maria do Carmo

RAFAEL DE CORDOVA e ANA MERCEDES e que vai sair de cena em pleno êxito

Brevemente a nova revista popular CALA O BICO!

DOMINGO, ULTIM MATINÉE

PARA ADULTOS

Baile da Pinhata

no Café Restaurante Ribatejano

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

A gerência, satisfazendo inumeros pedidos e na impossibilidade de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, serve-se do presente para informar que levará a efeito no próximo domingo, 7, o BAILE DA PINHATA, com o qual encerra os seus festejos carnavalescos.

Reservam-se mesas.

DESPORTOS

O empate Campo de Ourique-C. U. F.

foi a nota saliente da 2.ª jornada

da «Taça de Honra» de hoquei em patins

A 2.ª jornada da Taça de Honra foi bastante superior á primeira, no que respeita ao nivel de jogo exibido por cada equipa, mas foi igual no interesse que suscitou no publico. E' cedo ainda para se prever um vencedor, e os jogos não têm oposto os favoritos—razão mais do que suficiente para que as pessoas que gostam de escolher não tenham, por enquanto, aparecido no Pavilhão. Além disso, a Taça é uma prova de interesse secundário e o publico, habituado ao bom hoquei que frequentemente lhe é oferecido, só lá irá quando o cartaz prometer.

Três dos encontros de ontem tiveram desfechos normais, pois era de admitir que Benfica, Paço de Arcos e Sintra saissem vencedores dos jogos que disputaram com o Mundet, Cascais e Futebol Benfica. No entanto, já poderá considerar-se surpresa o empate que a C. U. F. impôs ao Campo de Ourique e que esteve á beira de constituir surpresa ainda maior...

Benfica, 9 — Mundet, 1 — O Benfica, confirmando amplamente as referências que fizemos aqui á equipa após o primeiro encontro, repetiu a exibição feita contra o Futebol Benfica e alcançou mais uma vitória por larga margem. Cruzeiro e Perdigão foram os melhores obreiros do triunfo e das magnificas triangulações que repetidamente o «team» organizou; mas, dum modo geral, os encarnados alardearam uma classe de conjunto que coloca de novo o grupo á cabeça da lista. Após o intervalo, onde se chegou com 6—1 os seixalenses procuraram colmatar as brechas da defesa, colocando Cavalheiro recuado. Por seu lado, o Benfica abrandou, fazendo entrar Mário Lopes para o lugar de Perdigão. Mesmo assim, sob a inspiração do seu magnifico médio, em noite grande, os vencedores alcançaram mais três golos e criaram várias situações de muito perigo. O Mundet, ante a superioridade do adversário, teve o mérito de nunca renunciar, procurando responder com ataques que pecaram quase sempre por excessos de pessoalissimo.

Paço de Arcos, 10 — Cascais, 0 — O Paço de Arcos com Jesus Correia e Correia dos Santos é outra equipa. Ontem, mesmo sem terem atingido a fulgurancia, que os vencidos pouco puderam opor, os avançados da equipa nacional marcaram dez golos e criaram muitas outras oportunidades. O Cascais foi adversário fácil, é certo. Mas tambem os vencedores não se empenharam por aí além, o que foi particularmente notório durante a 2.ª parte. De salientar a proeza de Correia dos Santos, que reapareceu na equipa e foi autor de oito golos.

Campo de Ourique, 0 — C. U. F. do Barreiro, 0 — O empate sem golos ainda foi a melhor solução para o Campo de Ourique, normalmente tido como favorito. Durante os quinze minutos do primeiro tempo qualquer dos grupos fez má exibição, sem entusiasmo nem brilho, ainda que individual. Deram-nos a ideia de que se espreitavam mutuamente, á espera que um deslize abrisse o caminho da solução. Após o intervalo, porém, tudo mudou. Houve velocidade, interesse, engodo pela baliza e situações alternadas de golo. Foram os barreirenses, no entanto, que mais vezes deram a sensação de marcar, embora o C. A. C. O. tenha perdido um penalti quando faltavam apenas dois minutos para o fim do jogo. O labor dos dois médios foi o melhor de cada «cinco», devendo salientar-se Ramiro Simões, sempre oportuno a cortar os ataques dos ouriquenses. A C. U. F. jogou de igual para igual contra um adversário superior, como já devia ter feito na primeira jornada. Os ouriquenses estiveram pouco afortunados na exibição, nomeadamente os avançados, que teimaram em prender a bola com prejuizo evidente da eficácia do conjuto.

Sintra, 6 — Futebol Benfica, 0 — Foi uma vitória fácil a do Sintra, que nunca esteve em dificuldade nem em perigo. O Futebol Benfica continua a dar fraca conta de si, só tendo esboçado a reacção nos derradeiros minutos, quando o resultado já estava feito. Todavia, os vencedores, embora tendo alcançado seis golos sem resposta, raramente fizeram jogadas de conjunto a caminhar para a baliza, vivendo, em primeiro lugar, dos rasgos individuais dos seus elementos, todos bons executantes. Cremos que a afinação virá com o tempo e com a melhor integração do jovem Pompilio na equipa. Os vencidos tambem andaram desligados e, porque os seus dianteiros não conseguiram levar a melhor sobre a defesa sintrense, o desfecho dificilmente podia ter sido outro.

* * *

Nos intervalos dos jogos, exibiram-se, em patinagem artistica, Maria Lucinda Gomes da Silva e Céu Maria Pires, ambas do Campo de Ourique.

A próxima jornada a realizar na quarta-feira, dia 10, engloba os seguintes encontros: Futebol Benfica—Mundet; Cascais—Sintra; Benfica—C. U. F.; C. Ourique—Paço de Arcos.

O junior Isidro

avançado-centro do Benfica

tem esperanças de ganhar o campeonato e de ir à Alemanha...

Assistimos recentemente ao jogo Benfica—Arroios, da categoria de juniores, e o que havia despertado a atenção de muitos se não de todos os adeptos do popular Benfica, também prendeu a nossa curiosidade.

Tratava-se de ver se se confirmavam as esperanças dos «encarnados» no habilidoso avançado-centro do «team» da categoria—aliás, já em evidencia por ter sido chamado pelo seleccionador a prestar as suas provas com vista ao grupo que há-de competir no torneio a efectuar na Alemanha.

O jovem Isidro (de sua graça Isidro da Silva Santos) te mapenas 17 anos, e jogando então pela primeira vez no seu novo clube, soube manter o agrado já revelado e distinguiu-se nalguns pormenores que atestam habilidade nata. Estilo Aguas, fisicamente parecido com o «ás» da categoria de honra, é também batalhador e procura o golo com afinco.

O esperançoso jogador, naturalmente intimidado (e para mais estava rodeado de alguns companheiros que chalaceavam a propósito), foi franco:

—Nada de especial poderei declarar, a não ser que me sinto satisfeito no Benfica, o clube da minha simpatia. Farei tudo por manter vivo o interesse despertado á minha volta e desejaria—mas isto não passa de esperanças...—fazer parte do grupo nacional que se desloca á Alemanha.

—Gosta do lugar que ocupa na sua equipa?

—Sem duvida. Gosto de ser avançado-centro e todos me dizem que tenho condições para desempenhar a posição a contento.

—Agrada-lhe a companhia dos seus colegas de equipa?

—São todos bons camaradas e, se me permite, desejaria dizer que estou imensamente grato ao treinador Francisco Ferreira pelos ensinamentos que dele recebi e ainda pelas provas de amizade reveladas desde o primeiro dia. Estou encantado no Benfica.

—E' do seu gosto o ambiente «quente» que se verifica sempre nos jogos em que o Benfica toma parte?

—Não estava habituado... Mas como me mantenho no lugar, vou gostando...

A ultima pergunta:

—Espera que o seu grupo se classifique bem e venha, até, a ganhar o campeonato?

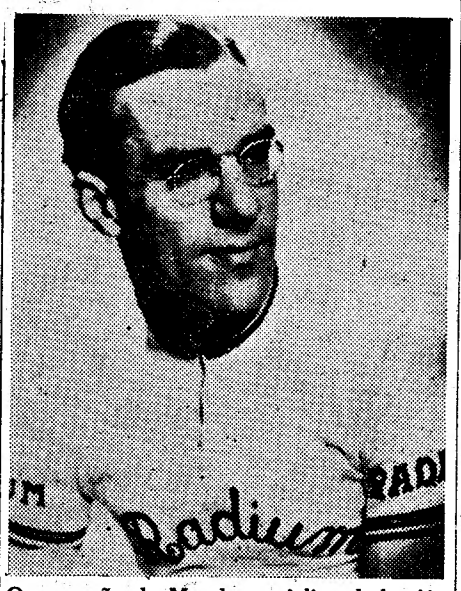
—O conjunto tem-se revelado apreciável, e pelo que vejo fazer aos meus companheiros, creio firmemente na justiça de uma boa classificação.

GINÁSTICA

A 1.ª Quinzena de Propaganda

O Ginásio Clube Português vai promover a 1.ª Quinzena de Propaganda da Ginástica em comemoração do seu 7.º aniversário. A anteceder o inicio de mais esta magnifica realização ginasista efectua-se no Ginásio Clube Português no próximo dia 6, pelas 21 e 30, um serão da Emissora Nacional onde haverá oportunidade de apreciar os melhores valores artisticos nacionais.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS



O campeão do Mundo, o ciclista holandês, Van Vliet, que vem participar nos festivais promovidos pelo Académico, do Porto

TÉNIS

A assembleia-geral da Federação elegeu os corpos gerentes para 1954

Sob a presidência do eng.º Rodrigo de Castro Pereira, secretariado pelos srs. dr. Manuel Henriques da Silva e A. Gama Lobo realizou-se a assembleia-geral ordinária da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis.

Os trabalhos decorreram com muito interesse, tendo-se ventilado dois problemas á margem cia finda, foi devidamente realçada a acção dos jogadores juniores nas provas de seniores e uma alteração ao regulamento da classificação dos jogadores, cujas propostas da direcção para regularização dos casos futuros foram aprovados.

Depois, na apreciação do relatório da gerência finda, foi dvediamente realçada a acção dos dirigentes cessantes, sendo aquele documento, bem como as contas e as suas conclusões, aprovado por unanimidade.

Por ultimo procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para 1954, que deu a recondução de quase todos os dirigentes, com o seguinte apuramento: para a mesa da assembleia-geral, os srs. eng.º Rodrigo de Castro Pereira, dr. Eurico Serra, dr. Manuel A. da Silva e A. Gama Lobo; direcção, srs. J. M. de Serra e Moura, José António Gonçalves, dr. Jorge Felner da Costa, Marquês de Mendia, eng.º João G. Graça, Jaime Cunha Rosa, Pedro Mantero, Cabral Pessoa, Rui C. Pereira, dr. J. A. Bento Garcia, dr. Francisco Avilez e Douglas Rawes; conselho fiscal, srs. F. Viveiros Pinto, Gil de Almeida e Virgilio Soares; conselho técnico, srs. eng.ºs Mário Meunier, Domingos Avilez e E. Correia Pereira; conselho consultivo, srs. Adriano F. Viana, dr. Fernando Eloy e visconde de Ribamar.

AUTOMOBILISMO

Porfirio Rubirosa vai correr num carro «Lancia»

SEBRING (Flórida), 5 — O conhecido construtor de automóveis Ettore Lancia confiou o volante de um dos seus carros inscritos na prova das «Doze horas de Sebring» ao diplomata dominicano Porfirio Rubirosa, que casou recentemente com a milionária americana Barbara Hutton.—(F. P.).

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, se comeu qualquer coisa que lhe «caiu mal». Um ou dois comprimidos dissolvidos num copo de água. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

NOVOS PREÇOS

Embalagem metalica	1$40
Tubo de 12 comp.	11$50
Tubo de 30 comp.	22$50

HIPISMO

Os «habits-rouges» e o seu problema

E' notório o numero diminuto de cavaleiros civis que, presentemente, combate nas nossas pistas de obstáculos. Tão diminuto, que pode ser contado pelos dedos de uma só mão.

Se compararmos este acantecimento com a avalanche de civis que inunda as pistas estrangeiras, ficamos confrangidos e só nos resta aceitar uma conclusão: o hipismo nunca conseguiu conquistar a popularidade no nosso País.

Mas será só mente a falta de popularidade a enfermidade maior de um desporto tão apaixonante?

Cremos bem que não.

O que na realidade falta é assistência técnica, locais de treino, tempo disponivel e até ambiente desportivo.

Pode parecer, á primeira vista, que isto é exagero, mas longe disso.

As obstruções que se levantam a quem quer praticar o desporto equestre são inumeras e, por vezes, irremoviveis.

Há que adquirir um cavalo que reuna qualidades, tais como: robustez, boa índole e aptidão para a modalidade que se deseja praticar, seja ela Polo, corridas ou obstáculos.

Os riscos desta aquisição serão grandes, pois se o comprador se livra das garras dos vendilhões pouco conscienciosos, arrisca-se a cair nas da sorte por vezes ainda menos conscienciosa e que, ou lhe proporciona um esperançoso corcel que nunca dará nada, ou um antigo ganhador que já ganhou tudo.

Uma vez resolvida esta primeira dificuldade, há que alojar, alimentar e tratar esse cavalo; e aqui vai um nunca acabar de despesas com tratador, ferrador e veterinário.

Quanto melhor for a montada, mais caprichoso e sensivel é o seu temperamento, mais cuidados requer e mais riscos acarreta.

Há que ministrar-lhe diáriamente um ensino adequado, o que se não consegue sem picadeiro, campo de obstáculos e caminhos para passeio.

Este ensino, se não for metódico e persistente, arruina a montada, antes mesmo que ela se torne proveitosa.

Isto requer uma experiência e tacto equestre que normalmente excede os conhecimentos dos praticantes civis, conhecimentos esses que se limitam á utilização do cavalo na pista, o que já não é pouco.

Finalmente, vêm as provas com novas e imperiosas servidões, tais como transportes em caminho de ferro, alojamentos no local, inscrições, vestuário adequado, etc.

Quem consegue hoje, na vertigem da vida actual, obviar a todos estes problemas?

Enquanto que no estrangeiro há instituições, como clubes e sociedades que fomentam o hipismo e resolvem muitas destas dificuldades, em Portugal não há nada, ou quase nada.

Com efeito, existe em Lisboa a Sociedade Hípica, que tem um campo de obstáculos que está em risco de ser expropriado de um momento para o outro, e ainda não tem terrenos para o substituir e há os picadeiros das escolas civis, cujas dimensões não permitem o trabalho de saltos. Há ainda na Serra de Monsanto uma rede de pistas para cavaleiros, que em tempos foram magnificas, mas que estão agora lamentàvelmente descuradas.

O Porto tem o Sport Clube que mantém uma secção hípica, possui um campo de obstáculos e organiza inteiramente a suas expensas um concurso hípico anual.

Quanto á assistência técnica, é esta absolutamente nula pois até mesmo os instrutores civis não estão á altura de a ministrar.

Na Província, então, não há nada.

Pois, apesar disto, ainda temos um grupo de entusiastas, que conseguem ir a concursos e até alinhar entre os vencedores!

Entre outros, podemos citar Ruy d'Orey, D. Caetano Alcáçovas, que recentemente comprou «Invento»; os irmãos Mendia, D. Ana Ribeiro Ferreira, que adquiriu «Nuit d'Avril», e dizem-nos que em Elvas actua uma equipa da qual faz parte o sr. Fernando Couto e que lamentamos ainda não ter podido ver actuar.

São estes os verdadeiros apóstolos do desporto.

Honras e louvores lhes sejam dados.

O grande publico, que desconhece estes pormenores, em geral tem o hipismo na conta de um desporto caro, «snob» e que o enfada mais ou menos demoradamente.

Oxalá as organizações o atraiam com boas instalações e preços módicos, para que se popularize o espectáculo da luta montada, que nos países civilizados tem foros de grande acontecimento.

FREIRE DE ANDRADE

Provas adiadas

Em virtude de a chuva ter encharcado o terreno, não se realizam as «poules» hípicas que a Sociedade Hípica Portuguesa tinha marcado para domingo.

Escolha o MAR-LINDO
para Fim de Semana.
Aos domingos bons almoços de agrado certo.
Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

Amor da Arvore

(Continuação da 1.ª página)

mar, esse, é nosso mestre constante, e sabemos que lições e exemplos, através dos séculos, temos recebido e colhido. Falta-nos muitas vezes, porém, e em muitas regiões do país, a presença material e o ensinamento moral da arvore, que, exigindo de nós cuidados e carinho, paga, recompensa tais cuidados e tal carinho, em vantagens patentes e em acolhedora fraternidade, em lições que nos cumpre querer e saber interpretar. O objectivo, o escopo da Festa da Arvore é permitir-nos essa interpretação mais intima e mais eficiente. E torná-la perdurável, é transmiti-la de geração a geração. E' trazer a obra do homem, á energia do homem, ao próprio pensamento dos sequiosos de melhor futuro, uma força propulsiva de progresso vindouro. Lembre-se a alegria e o orgulho que dá ás gentes lusas o celebrado Pinhal do Rei, padrão perene de um reinado, de um periodo glorioso da nossa História. E, contemporaneamente, não verifico eu o desvanecimento dos habitantes da minha «pequena pátria»*—a Figueira da Foz—mostrando a nacionais e estrangeiros o povoamento ou repovoamento florestal da Serra da Boa-Viagem, fascinante maravilha que a iniciativa de alguns varões ilustres ergue em frente do Oceano, protecção contra o embate inimigo das areias estereis, sombras acolhedoras para o forasteiro cansado das violências do Sol, cenário de paz, ambiente de inefáveis, de envolventes e de saudáveis efluvios? Venha, pois, a Festa da Arvore, para que a infancia portuguesa se habitue á devoção afectuosa pela terra que floresce e frutifica, pelo aformoseamento da paisagem rural e urbana, pelos ensinamentos que só se obtêm na convivência familiar da Natureza. E, mais tarde, assim munidos os adultos de tão estimulante viatico de amor, melhor resistam á mórbida sedução das cidades, aos vicios e misérias que nelas se propagam—melhor desempenhem no Mundo a missão de concórdia e paz que lhes compete e que, mais do que nunca, se lhes exige e exigirá.*

MISSÃO FRANCESA

de passagem por Lisboa

No avião da Air-France, passou hoje por Lisboa, de regresso a Paris, a missão oficial presidida pelo ministro do Comércio e da Industria que, em Bogotá, assistiu á inauguração da exposição comercial e industrial francesa.

LISBOA NOCTURNA

Um touro fugiu

e foi morto a tiro em plena Baixa

Esta manhã, pouco depois das 5 e meia, quando alguns bois davam entrada no Mercado Geral de Gados, em Entre-Campos, um touro bravo, de Francisco Matos Duarte, da Malveira, que seguia entre eles, sem que os seus condutores o soubessem, (de noite todos os touros são bois...) colheu um deles e largou em furiosa correria, em direcção á Baixa, percorrendo as avenidas da Republica, de Fontes Pereira de Melo e da Liberdade, e chegando ao Rossio, onde investiu contra vários individuos que lhe apareciam á frente.

Ao principio da Rua do Carmo, foi atingido por uma cornada um individuo que foi tratado, de uma escoriação, no Hospital de S. José, recolhendo depois á sua residência.

Novas correrias, várias colhidas—das quais mais duas obrigaram a curativos naquele hospital— e o touro, depois de dar uma marrada num «eléctrico», no Poço do Borratém, desembocou em plena Mouraria, no Largo de Martim Monis, seguido já por numerosos individuos, muitos dos quais em automoveis.

Sucederam-se os trambolhões e os tiros de pistola, disparados por diversos guardas da Policia de Segurança Publica, para ver se conseguiam eliminar aquele perigo para os transeuntes.

Jorrando sangue por vários pontos do corpo, o animal dirigiu-se á Rua de São Julião, onde havia de terminar a sua carreira efémera de touro de lide, á esquina da Rua da Madalena...

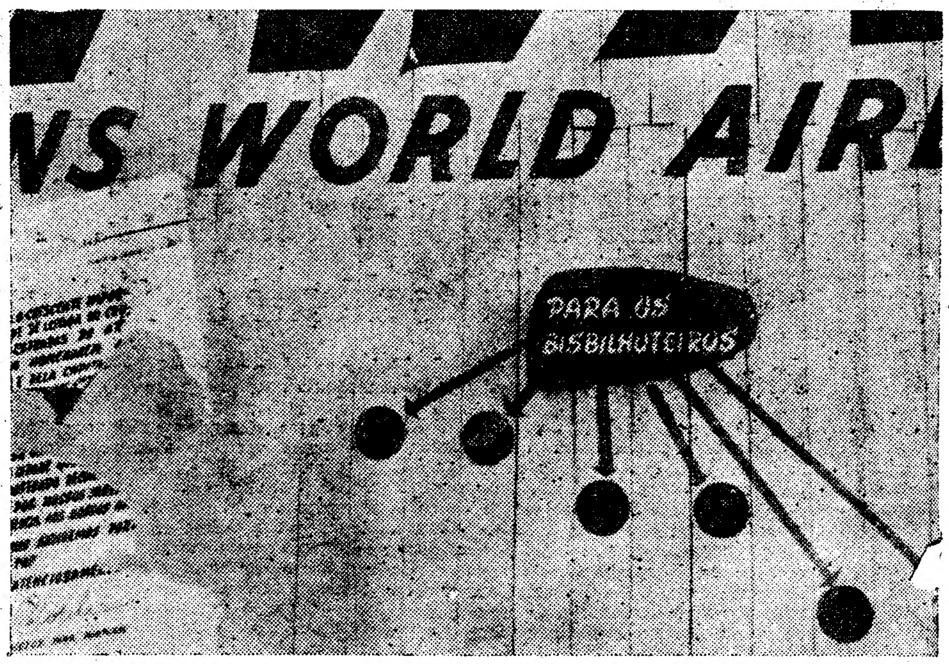
Foi o caso que um guarda, á paisana—o n.º 3930, da esquadra da Mouraria, António de Almeida — perdendo o amor ao pêlo e a uma gabardina e ás calças que ficaram estragadas, o pegou, valentemente, de cara, o que tornou possivel subjugar o bicho, com a intervenção de policias e populares e o emprego de uma corda.

«Dominado»—sem ser no sentido tauromáquico—o touro foi «rematado», não com estocadas ou «descabellos», mas com mais alguns tiros de pistola (no total foram 26) e acabou por dar entrada, morto, no Mercado Geral de Gados, de onde se evadira de madrugada, a caminho da Avenida da Liberdade.

As pessoas feridas pelo touro, que receberam curativo no Hospital de S. José, foram: o electricista Eduardo Sampaio, de 50 anos, natural de Beja, colhido na Rua do Carmo; e Emilia Mota, de 50 anos, mulher a dias, moradora na Calçada do Forte, 36, 3.º.

Batelões para o Lobito

AVEIRO, 5—Realizou-se nos estaleiros de S. Jacinto o lançamento á água do segundo dos batelões encomendados pelo Ministério do Ultramar, para serviço de carga no porto do Lobito. Entre outras entidades, esteve presente o sr. capitão-de-mar-e-guerra engenheiro Lemos Viana, delegado daquele ministério para a fiscalização das construções.



A típica curiosidade dos Portugueses—e afinal, talvez, de todos os povos—é uma tradição que tem a sua mais ampla ilustração nos costumados curiosos que, quando vêem qualquer tapume para obras, não resistem á tentação de «dar uma espreitadela», a ver como é aquilo... Alguns levam a sua paciencia ao ponto de fazer os buraquinhos do costume, facto que tem sido pretexto para variadas partidas... Uma companhia de aviação cujas novas instalações, na Avenida da Liberdade, se encontram em obras resolveu, num acto que contém em si bastante humor, dotar o tapume dos indefectiveis buracos, ilustrados com a legenda que se vê na imagem. E' claro que a maior parte dos bisbilhoteiros, bisbilhotaram mesmo, depois de lerem atentamente o epíteto que lhes era dedicado. Humor de uns e outros — a contrabalançar a seriedade da vida...

O debate nos Comuns

sobre o orçamento da Aeronáutica

LONDRES, 5—O debate na Camara dos Comuns, acerca do orçamento da Aeronautica, iniciado ontem á tarde pelo secretário de Estado da Aviação, terminou esta manhã, ás 7 e 25. A sessão durou dezassete horas. Sir Winston Churchill juntou-se aos cerca de vinte deputados que ainda estavam na sala á meia-noite. Muito risonho, o primeiro-ministro saiu passados uns vinte minutos. Quando o presidente, capitão Crookshank, levantou a sessão, esta manhã, havia 16 deputados presentes, dos quais 5 membros da oposição.

A Camara voltou a reunir-se hoje ás 11 horas.—(F. P.).

A ironia de Aneurin Bevan

LONDRES, 5—Discursando a noite passada, em Londres, o deputado trabalhista Aneurin Bevan falou em termos irónicos da politica do Governo britanico no Egipto, «politica que se traduz pela presença de 82.000 soldados na zona do canal de Suez». E acrescentou: «O facto de sir Winston Churchill dar, neste particular, provas de tanta energia, explica-se da seguinte maneira: quando era novo, outrora, tomou parte numa carga de cavalaria; agora, envelhecendo, sofre cada vez mais de nostalgia».—(F. P.).

O ESTADO DE SAUDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 5.—A inflamação do esófago de que Pio XII sofre persiste—segundo informam esta manhã—, o que explica a continuação de um regime alimentar exclusivamente limitado aos liquidos e semiliquidos, como sumos de frutos e de legumes frescos.

Esta inflamação é a unica manifestação da doença do Padre Santo que ainda não foi possivel diagnosticar com exactidão por não se poderem fazer radiografias.

O estado geral de Pio XII considera-se relativamente satisfatório, não havendo elementos novos a assinalar.—(F. P.).

HÁ 30 ANOS

O Carnaval no Chiado

De todo o «cortejo» foi no Chiado que o Carnaval teve mais animação—dizia o «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1924: «A' porta da «Brasileira», rapazes munidos de vassouras resolveram fazer a limpeza do cortejo. Todos os carros, e os respectivos passageiros, foram vassourados. Deram-se cenas engraçadas que provocaram a hilaridade geral. Em frente, outro grupo dedicava-se a trocar os chapéus de quem passava. E o «serviço» era tão rápido e tão bem feito que muitos só davam pela troca depois de andarem alguns passos».

Um hotel original

está a ser construído em Abrantes

Na noticia que há dias inserimos com este titulo, faltou-nos acrescentar que o seu equipamento será modelar e que, portanto, o seu restaurante e bar será equipado com o material «Christofle» mundialmente usado nos melhores hoteis.

O representante — exclusivo, para Portugal, desta afamada fábrica é a Antiga Casa José Alexandre, da Rua Garrett, 8 a 18 em Lisboa.

Vai promover-s

o I Concurso

a favor duma valiosa

Sem a publicidade mundial doutras obras de sacerdotes que trabalham para melhorar o nível social das populações das grandes capitais, algumas têm lugar entre nós, como a da igreja paroquial de N.ª S.ª da Pena de Lisboa, cujo prior, o padre Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, meteu ombros a uma cruzada já em marcha e para a qual conta com o auxílio duma comissão de honra composta pelas senhoras D. Maria Amélia Pita e Cunha, D. Maria Benedita Ulrich, D. Margarida Junqueiro Sarmento Rodrigues, D. Isaura Girão Madeira, D. Maria Luísa Salvação Barreto e Morais Vaz, D. Maria Emília Costa, D. Maria Baptista dos Santos Guardiola, D. Alice Augusta dos Sanots Guardiola, viscondessas de Alverca e de Balsemão, D. Maria Adelaide Serôdio Amaral Coelho, D. Maria Adelaide de Serpa Pimentel de Sousa Coutinho, D. Olga Maria Sampaio Melo de Morais Oliveira e D. Helena Ramiro Leão.

Trata-se de elevar, na medida do possível, o nível moral, social e cultural da numerosa população paroquial, cerca de dezoito mil pessoas, quase todas pobres, especialmente as de Santana da Cruz, Cruz da Carreira, S. Bernardino e na própria Calçada de Santana, algumas vivendo em comum em casas de dimensões insuficientes. Trata-se de as auxiliar, pondo-as, sobretudo, em condições de poderem angariar uma vida melhor, mediante curso nocturno de ensino, já existente e que, no próximo ano, deve atingir o 1.º ciclo dos liceus para rapazes e raparigas pobres, facilitando-lhes livros de estudo, matrículas, etc.

Funciona já também, um posto médico, ma

CRUZEIRO DE LUXO

Á SICILIA—ITÁLIA—E COTE D'AZUR

AS AGENCIAS DE VIAGENS

WAGONS-LITS\COOK

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

LISBOA Av. Liberdade, 103 Telef. 31791/2/3 — PORTO Praça da Liberdade Telef. 25040 — ESTORIL Galerias do Parque Telef. 285

Apresentam o I Cruzeiro da série de Excursões e Cruzeiros de 1954. Partidas asseguradas.

Saída de Lisboa no dia 9 de Abril e regresso a 4 de Maio, visitando **Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles, Capri, Pompeia, Amalfi, Sorento, Roma, Florença, Veneza, Padua, Castelli di Montecchio, Verona, Gardone Riviera, Brescia, Milão, Génova, Sam Remo, Nice, Monte Carlo, Lourdes e Irum.**

IDA PELO **PAQUETE «VULCANIA»** — duas piscinas a bordo — e regresso por comboio.

ESTE ANO...... Realize a sua viagem de **FÉRIAS**

Necessito informações complementares sobre o **CRUZEIRO DE LUXO À SICILIA, ITÁLIA E COTE D'AZUR**

para .... pessoas. ....

NOME ....

MORADA ....

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos m

Em tecidos e padrões

Diabela

CAMARA CORPORATIVA

As responsabilidades

pelos encargos

da assistência hospitalar

Sob a presidência do professor Marcelo Caetano, reuniram-se a XI Secção (Autarquias Locais) e a XII Secção (Interesses de Ordem Administrativa, subsecções de Policia e Administração Geral e de Justiça), a fim de apreciar o projecto de parecer acerca do projecto de decreto-lei que define alguns principios fundamentais em matéria de assistência hospitalar, no que se refere a responsabilidades pelos respectivos encargos, de que foi relator o conselheiro José Augusto Vaz Pinto.

Assistiram á reunião os conselheiros Afonso de Mello Pinto Veloso e José Augusto Vaz Pinto, professores José Gabriel Pinto Coelho, Afonso Rodrigues Queiró, Guilherme Braga da Cruz, José Pires Cardoso, Manuel Duarte Gomes da Silva, Luis José de Pina Guimarães, Inocêncio Galvão Teles e Adelino da Palma Carlos, drs. Aires Francisco de Sousa, José Gonçalves de Araujo Novo, António Maria Santos da Cunha, Fernando Pais de Almeida e Silva e António Bettencourt Sardinha, engenheiro Henrique José Quirino da Fonseca e José Albino Machado Vaz, e tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto.

Os subsidios aos procuradores

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei, determinando que o artigo 7.º do decreto-lei n.º 39.442, de 21 de Novembro de 1953, passe a ter a redacção seguinte:

«Art.º 7.º. Por cada dia de participação em trabalhos da Camara Corporativa os Procuradores terão direito a um subsidio de 200$00, sem suplemento, acrescido, quando para tanto hajam de deslocar-se do local da sua residência permanente, das despesas de transporte e do correspondente ao aumento estabelecido para os Deputados em idênticas condições.

§ 1.º. Aos Procuradores designados para relatores será abonado o subsidio correspondente ao numero de dias, não excedente a trinta, que lhes for fixado para a elaboração dos pareceres.

§ 2.º Durante o periodo de sessão legislativa o subsidio abonado aos Procuradores nos termos deste artigo não poderá ser inferior a 1.500$00 mensais».

a em Lisboa

Nacional de Artes e Ofícios

obra social

trata-se de o ampliar a um Centro de Assistência Social, e de criar um lactário e um jardim infantil, assim como uma biblioteca para cultura geral e bom recreio do espírito.

Para angariar fundos para tão magna obra, vai promover-se o I Concurso Nacional de Artes e Ofícios, a que se seguirá uma grande exposição, no decorrer da qual um juri classificará os trabalhos apresentados. Cabem no concurso todas as artes e ofícios—poesia, pintura, desenho, escultura em barro e em madeira, Arte Sacra e Liturgica, trabalhos de costura e regionais, fotografia, tapeçarias, rendas, malhas, trapologia e outras não especificadas.

Aceitam-se desde já inscrições pessoais e colectivas—liceus, colégios, freguesias, aglomerados comerciais e industriais, sociedades de recreio ou desportivas, grupos onomásticos ou de quaisquer pessoas.

Haverá uma secção infantil para exposição dos trabalhos de crianças até aos 14 anos, com muitos prémios e menções honrosas, e os trabalhos serão vendidos a favor da obra, ou em comparticipação com os autores e expositores. A inscrição termina no dia 3 de Maio próximo, e a entrega de trabalhos deve ser feita até 1 de Junho. Os prémios serão entregues numa sessão de encerramento deste 1.º Concurso Nacional de Artes e Ofícios a favor duma obra social cristã merecedora de todo o auxílio e para a qual todos podem concorrer, e por todas as formas, dirigindo-se á igreja da Pena, na Calçada de Santana, ou á comissão organizadora pelos telefones 56842, 27730, 43043, 55713 e 70554.

CONFECÇÕES

recentes processos americanos colhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal R. Tomás da Anunciação, 1-B

O general Handy, com o almirante Ortins de Bettencourt, o embaixador dos Estados Unidos e o general Camm

O general americano Handy

visitou os ministros das pastas militares

e foi homenageado com um almoço

O general norte-americano Handy, comandante-chefe das forças americanas estacionadas na Alemanha, que se encontra desde ontem em Lisboa, acompanhado pelo almirante Wenger, pelo brigadeiro-general Giffin e por outros oficiais, trabalhou durante a manhã de hoje com a Missão Militar Americana no nosso Pais, após o que visitou, no Secretariado Geral da Defesa Nacional, o sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, com quem teve uma conferência.

A's 13 horas, o sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt ofereceu um almoço no Aviz hotel, em honra do nosso visitante e dos oficiais que o acompanham. Estiveram presentes, entre outras personalidades, os srs. Guggenheim, embaixador dos Estados; ministro James Minotto, general Frank Camm e membros da Missão Militar Americana; general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval; generais Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aereas, e Julio Botelho Moniz, secretário adjunto da Defesa Nacional; os adidos militar, naval e aeronautico norte-americanos; oficiais superiores em serviço no Secretariado Geral da Defesa Nacional, etc.

O general Handy foi recebido, ás 15 e 30, pelo ministro da Defesa; ás 16 e 15, pelo ministro do Exército, e está a ser recebido pelo ministro da Marinha, á hora de fecharmos o nosso jornal.

Durante a tarde, aquela personalidade norte-americana esteve também nos palacios de Belem e de S. Bento, a inscrever-se nos livros de cumprimentos aos srs. presidente da Republica e do Conselho.

A' noite, o general Frank Camm, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, oferece um banquete ao general Handy, o qual deixará amanhã de manhã Lisboa, por via aerea, de regresso á Alemanha.

Chegada de mais material de guerra

Procedente de Halifax, chegou hoje ao Tejo o vapor francês «Foria», com material de guerra, especialmente munições, para o nosso Exercito. Amanhã, é esperado, com mais material de guerra, o vapor sueco «Vicia».

O ALMIRANTE ADAMS

foi hoje recebido pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

O sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, recebeu hoje, ás 11 horas, no seu gabinete, no Secretariado Geral da Defesa Nacional, o contra-almirante William Adams, comandante-chefe da Divisão de Instrução da «Home Fleet», que se fazia acompanhar do adido naval britanico e do oficial português de ligação.

Os dois oficiais generais conversaram durante algum tempo numa atmosfera de grande cordialidade. A' saida, o almirante britanico foi acompanhado até á porta pelo chefe do Estado-Maior General, o qual retribuirá a visita durante a tarde.

A's 18 horas, principia uma recepção a bordo do «Implacable», que voltará a estar patente ao publico, amanhã, das 14 e 30 ás 17 e 30. A partida de Lisboa está marcada para a próxima segunda-feira.

MORTE DE 2 MINEIROS

soterrados por um desabamento

LILLE, 5—Brigadas de salvamento encontraram, na noite passada, os cadáveres de dois mineiros soterrados por um desabamento numa mina próximo desta cidade. Tiveram de fazer escavações durante 36 horas para chegar junto dos cadáveres, que foram trazidos á superfície pouco antes da meia noite.—(Reuter).

Instituto Español

Curso de Primavera

ABERTURA EM 15 DE MARÇO

Classes de idioma, Literatura, Arte, Leitura de Textos, Correcção da pronuncia, Conversação. — Grau elementar para iniciação no castelhano. — Grau superior para aperfeiçoamento da lingua falada e escrita. — Conferências. — Matricula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 16 ás 18.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Uma simples injecção

pode curar a sífilis

FILADELFIA, 5 — A sifilis curada apenas com uma injecção que não dura mais do que dez segundos: tal é o resultado obtido pelos Laboratórios Wyeth, de Filadelfia, depois de longas pesquisas para adaptação da penicilina á luta contra o terrivel treponema, esse virus que há seculos tem resistido aos assaltos sucessivos do mercurio, do 606, da penicilina simples e do P. A. M.. O novo remedio, o D. B. E. D., mistura de penicilina e de anti-histomina, não se dissolve rápidamente nos fluidos organicos. Injectada na corrente circulatória, uma unica dose de D. B. E. D. conserva-se no sangue durante um mês, tempo mais do que suficiente para destruir o virus da sifilis. O D. B. E. D. foi experimentado em centenas de sifiliticos e curou radicalmente em 94% dos casos. —(France Presse).

Em plena Primavera

quando as flores desabrocham por campos e jardins, nada mais apropriado para as conter do que uma jarra de prata, esmeradamente trabalhada, da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

AS NOVAS PRISÕES

O chefe do Estado

visitou em Tires

a cadeia de mulheres

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado por sua esposa e pelos seus ajudantes, visitou esta tarde a Cadeia Central de Mulheres, em Tires, que está a funcionar há cerca de dois meses e cuja lotação é para 450 presas. Actualmente há ali 107, vindas, metade das Mónicas e metade do Porto.

O chefe do Estado era aguardado pelo sr. prof. Cavaleiro Ferreira, ministro da Justiça, e sua esposa, pelo responsável jurídico dr. Agostinho Cavaleiro Ferreira, pela responsável administrativa, madre superior irmã Teresa, da Congregação de Bom Pastor, á qual esta prisão está entregue, e pelos srs. dr. Augusto de Oliveira, director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Ardélio Barbas, seu adjunto, drs. Eurico Pereira dos Santos e Guardado Lopes, respectivamente, directores da Colónia Penal de Sintra e do Reformatório de Caxias; dr. Garcia Domingues, chefe do gabinete do ministro da Justiça, dr. Carlos Meira, inspector do Trabalho Prisional e Correccional; coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., coronel Monteiro Libório, comandante da Policia de Lisboa, etc.

Depois da visita á capela, o chefe do Estado e o ministro da Justiça, com as respectivas esposas e comitiva, visitaram os serviços administrativos, creche e cozinha, pavilhão para condenadas a penas maiores e lavandaria, instalados numa vasta área, entre Carcavelos e serra de Sintra.

A organização

da Feira das Indústrias

na capital de Angola

Para tratar de assuntos que se relacionam com a instalação da Feira das Industrias Portuguesas, que vai realizar-se em Luanda, por ocasião da próxima visita do chefe do Estado, seguiu hoje de avião para aquela cidade, como delegado da Associação Industrial Portuguesa, promotora daquele certame, o dr. Mário Neves, nosso prezado camarada de redacção.

Depois de ter acompanhado, em Lisboa, os trabalhos preliminares referentes á organização da F. I. P. em Luanda, que suscitou o mais vivo interesse nos meios económicos do País, Mário Neves procederá, na capital de Angola, á escolha do local para o certame e aos primeiros estudos para a sua instalação, devendo regressar dentro de poucos dias a Lisboa.

No aeroporto compareceram, a apressentar cumprimentos de despedida, além de pessoas de família e amigos de Mário Neves, alguns dirigentes e altos funcionários da A. I. P. e outras personalidades ligadas ás actividades económicas da Metrópole e do Ultramar.

No mesmo avião seguiu para Luanda o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Angola, que se encontrava há alguns dias em Lisboa.

Estrangulou a esposa

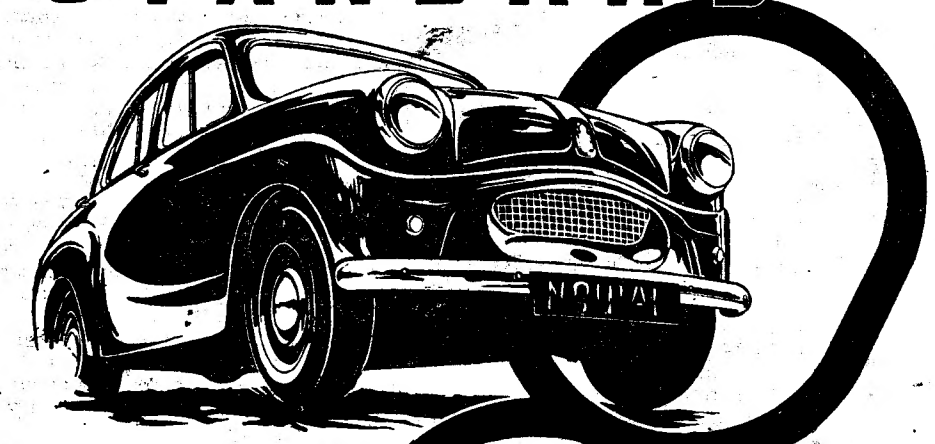
por suspeita de infidelidade

BEJA, 5 — (Pelo telefone) — Manuel de Brito, o «Carocho», casado, de 35 anos, almocreve, da aldeia de Cabeça Gorda, andava desconfiado sobre o porte de sua mulher, Ana Rosa Gago, de 35 anos. Ontem, o casal teve uma violenta discussão mas, no final, o Brito pareceu ficar convencido da inculpabilidade da mulher. Horas depois, porém, ambos foram colher lenha na herdade da Carazona e, ali voltaram a discutir. Na violência da discussão, o Brito estrangulou a mulher com uma corda, após o que lançou o cadáver a um poço a cerca de 50 metros do local do crime. Seguidamente, foi deitar-se, com os seus três filhos menores, e esta manhã dirigiu-se, a pé, para Beja, apresentando-se ao carcereiro da cadeia civil, a quem confessou o crime. Depois de transitar pela esquadra da P. S. P., foi enviado a juizo.

E' versão corrente em Cabeça Gorda, que as suspeitas do criminoso eram infundadas e devidas sómente á sua imaginação.

NÃO CONTÉM CLOROFILA

STANDARD



TRAVÕES HIDRÁULICOS
CAIXA DE VELOCIDADES
SINCRONIZADA EM 2.ª, 3.ª E 4.ª
CONSUMO DE 6 LITROS
AOS 100 KMS.

STANDARD "8"

O VERDADEIRO CARRO POPULAR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
LISBOA

NOVO "PODER DE PENETRAÇÃO"
NUM CREME DE BARBEAR
QUE HUMEDECE MAIS A BARBA

A ciência descobre uma fórmula que faz com que a água humedeça mais, para melhor se barbear

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto sêco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Êstes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e ràpidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams
CREME DE BARBEAR

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

CAPITAL: 210.000 CONTOS

SEDE: CAMPO PEQUENO, 21

LISBOA

Aviso convocatório

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia para reunir no dia 24 do corrente, pelas 15 horas, na sede da mesma, Campo Pequeno, 21, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º) — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1953.

Os Senhores Accionistas que desejarem fazer-se representar na Assembleia Geral por outros Accionistas, em quem deleguem os seus poderes por procuração, deverão, nos termos do Art.º 14.º e seu parágrafo dos Estatutos, remeter a esta Sociedade essas procurações até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de títulos ao portador, para poderem tomar parte na Assembleia Geral, deverão depositá-los, nos termos do Art.º 10.º dos Estatutos, com a antecedência de oito dias da data fixada para a Assembleia Geral.

Lisboa, 1 de Março de 1954.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
PELA COMPANHIA ELÉCTRICA DAS BEIRAS
a) *Paulo Menano*

Ministério do Interior

HOSPITAL ESCOLAR DE LISBOA

Concurso documental para Assistentes Sociais e Auxiliares Sociais

Para os devidos efeitos se publica que estão abertos concursos documentais para o provimento de lugares de Assistentes Sociais e Auxiliares Sociais, até o dia 15 do corrente.

A esses concursos poderão habilitar-se Assistentes e Auxiliares Sociais com a idade não superior a 35 anos e que possuam os respectivos cursos.

As candidatas deverão entregar na Secretaria do Hospital Julio de Matos, até o ultimo dia do prazo fixado, os seus requerimentos em papel selado, que farão acompanhar dos seguintes documentos:

a) Publica-forma do diploma do curso;
b) Documento comprovativo das suas actividades profissionais;
c) Certidão de idade de teor.

A COMISSÃO INSTALADORA E ADMINISTRATIVA

Sociedade Geral

O n/m **«RITA MARIA»**

para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)

recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 6 e 8 do corrente para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

NA LOTARIA POPULAR
DE HOJE, A
CASA DA SORTE
distribuiu, em bilhetes com o seu Carimbo,
6 DOS PRÉMIOS MAIORES:
COM 50 CONTOS
O N.º-8.380-3.º PRÉMIO
COM 20 CONTOS
OS N.os 48.019 e 57.511
COM 10 CONTOS
OS N.os 9.471-10.895-63.690
Com 8.300$00
O N.º 1.664 – Aproximação do 1.º Prémio
Todos estes bilhetes foram vendidos nos Estabelecimentos da
CASA DA SORTE
de
LISBOA PORTO COIMBRA
BRAGA LUANDA

MAIS UMA SORTE GRANDE
1663 - 1000 contos
NUMERO CERTO VENDIDO PELA CASA
CAMPIÃO
R. DO AMPARO, 116 • LISBOA • PRAÇA DO ARIEIRO, 5
PRAÇA da LIBERDADE PORTO $25
D. FERREIRA BORGES COIMBRA $80
D. FRANCISCO GOMES FARO $45

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

1663 ..... 1.000.000$
1662
1664 Aprox. ao 1.º prémio 8.100$00

61793 ..... 100.000$
8380 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

14302 38753 48019 57511 63385 65384

Premiados com 10.000$00

9471 10895 13668 18740 20285 22174 45097 61532 63690 65583

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **663.**

Os numeros de **1601** a **1700**, de **61701** a **61800** e de **8301** a **8400** são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em **63** e **93** e de 150$00 os que terminem em **80.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2, 3** e **4** excepto os que terminem em **63** e **93.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Dizem os leitores...

Ramos de árvores amontoados na Rua Tomás Ribeiro

Na Rua Tomás Ribeiro, andaram há tempos a limpar as árvores. Pois sobre os passeios e o piso de rodagem lá estão os montes de lenha podada, motivo de muitas quedas e muitos rasgões em fatos, principalmente á noite. Por isso o sr. António Santos, nosso prezado leitor, nos escreve, para que lembremos aos serviços competentes da Camara a conveniência de fazer a remoção indispensável dos ramos de árvores, daqui a pouco a caminho de apodrecer com as chuvas.

CHEGA HOJE A LISBOA

o director da Escola de Belas Artes de Paris

Deve chegar hoje, cerca das 20 horas, no avião dos T. A. P. vindo de Paris, o sr. Valentin, director da Escola de Belas-Artes de Paris, que se desloca expressamente a Portugal afim de visitar a exposição de pintura dos alunos daquele estabelecimento de ensino francês, que está patente no salão do S. N. I.

O sr. Valentin, que se desloca a convite da Casa dos Estudantes do Império, será aguardado no Aeroporto por membros da direcção daquele organismo.

VIDA RELIGIOSA

Na Capela de Nossa Senhora dos Estudantes

A Direcção Diocesana da Juventude Escolar Católica realizou hoje, na capela da sua sede (antiga Capela da Condessa de Cuba, ao Rato), a Festa de São Tomás, com o Sagrado Lausperene, com missa solene, ás 11 horas. As 18, será celebrada outra missa, com comunhão geral, seguindo-se, a partir das 22, hora de adoração colectiva. Amanhã continuarão as cerimónias, fazendo os estudantes dos liceus e colégios de Lisboa turnos de adoração, das 16 ás 22 horas, hoje e amanhã.

Excursões
FIM DE SEMANA
VILA VIÇOSA – EVORA
13 e 14 de Março
Partida (sábado) ás 14 horas.
Visitando: VENDAS NOVAS, ESTREMOZ
Preço 100$00
— o —
Fátima
DOMINGO, 7 DE MARÇO
CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA e CALDAS DA RAINHA
Preço 100$00
Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
Organizações Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

A situação na Indochina

Medidas de segurança especiais na capital de Tonquim

HANOI, 5.—Depois do àlerta geral que houve anteontem á noite nesta cidade, tomaram-se medidas de segurança especiais em toda a capital de Tonquim. A famosa ponte Doumer, entre os dois braços do rio Vermelho, que é uma das mais compridas do Mundo (2 kms.) está guardada por pára-quedistas armados. Esta ponte é o unico meio de comunicação entre Hanoi e toda a parte oriental do delta do rio Vermelho. O acesso aos dois aeródromos de Hanoi é rigorosamente guardado. As autoridades militares mostram-se extremamente discretas quanto ás precauções que tomaram por motivos de segurança militar.

O ataque ao aeródromo civil de Gialam começou ás 2 e 30, na noite de quarta para quinta-feira. Parece que os atacantes atravessaram o rio em barcos pequenos. Juntamente com as sereias de alarme, ouviram-se explosões e rajadas das armas automáticas. Por precaução, houve sinal de alarme na própria cidade de Hanoi.—(F. P.).

A situação na Tunisia

A atitude da U. G. T.

TUNES, 5 — Uma nota da União Geral Tunisiana do Trabalho (central sindical de obediência nacionalista) afirma que os representantes «das massas populares em geral e das massas operárias em particular» foram afastados da elaboração das reformas recem-publicadas que «legalizam no plano das instituições politicas a noção iniqua e antinacional da co-soberania». Diz que essas reformas são «uma caricatura de democratização pelo caracter e o modo de eleição da Assembleia Legislativa». Convida toda a classe operária tunisiana a manter-se vigilante.—(F. P.).

Protesto do comércio de Tunes

TUNES, 5.—Cerca de 70 por cento dos estabelecimentos do bairro árabe de Tunes fecharam hoje as suas portas, como protesto contra a «insuficiência» dos planos franceses para dar á Tunisia maior autonomia. Nacionalistas consideram que a continuação de 4 Franceses no Gabinete tunisiano é cotrária ao princípio de soberania tunisiana.—(Reuter).

Política americana

Truman aconselha o ridículo para lutar contra McCarthy

SAINT LOUIS (Missouri), 5—«A melhor forma de lutar contra o senador McCarthy é o ridiculo»—declarou o antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, de passagem em Saint Louis. E acrescentou: «Não há nenhum demagogo que resista a essa arma».—(F. P.).

Os ataques dos Portoriquenhos

WASHINGTON, 5.—O ministro da Justiça, Herbert Brownell, declarou ontem aos jornalistas que a possibilidade de novas manifestações de violência da parte de elementos porto-riquenhos, nos Estados Unidos, está a ser devidamente estudada no seu ministério.—(F. P.).

MORTE DE 6 FUZILEIROS

em virtude da explosão de uma bomba

TÓQUIO, 5 — Morreram 6 fuzileiros navais americanos e ficaram feridos cêrca de 25, ao explodir ontem uma bomba de morteiro, na escola de guerra de minas da Divisão dos Fuzileiros Navais na Coreia. Um instrutor estava a expôr como uma espoleta americana poderia ser utilizada numa bomba de morteiro inimiga. Crê-se que deixou cair a bomba, que julgava ter sido despoletada. O instrutor foi um dos fuzileiros que perderam a vida.—(Reuter).

COM FOGO A BORDO

e dois porões cheios de caixas de fósforos

FALMOUTH (Cornualha), 5—Um navio britanico com dois porões carregados de caixas de fósforos, o «Norman Monarch», transmitiu hoje um «SOS» pela rádio dizendo que tinha incêndio a bordo e se encontrava no Atlantico.

O barco informou que se dirigia para Falmouth e se encontrava a cerca de 100 milhas para Nordeste.—(R).

HOUVE APENAS 7 MORTOS

no naufrágio do rio Jumna

NOVA DELHI, 5—Contrariamente ás noticias chegadas a Nova Delhi durante a madrugada de ontem e segundo as quais 100 peregrinos teriam morrido afogados no rio Jumna, o balanço do naufrágio do barco que seguia para Batashwar, é de 7 mortos. As ultimas noticias recebidas confirmam, com efeito, que numerosos peregrinos foram recolhidos por outros barcos, e outros puderam nadar até á margem.—(F. P.).

Perdeu-se um avião americano

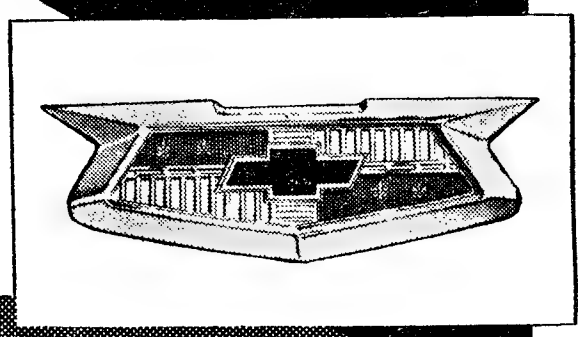
com 20 militares a bordo

ROMA, 5—As autoridades militares dos Estados Unidos informam que desapareceu desde ontem, ás 12 e 42, um aparelho de transporte americano, C. 47. Parece ter caído na Sardemanha.

Aparelhos italianos, americanos e franceses fazem pesquisas na região entre Marselha e a Córsega, mas, até agora, sem resultado.—(F. P.).

Brevemente!...

Chevrolet



1954

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 ALCANTARA—TEL 38181—LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

POR CAUSA DO PANO DE BOCA

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Camilo Castelo Branco

NA noite de 12 de Dezembro de 1825, representou-se no real teatro de S. João, desta cidade, *Palafox em Saragoça*, comédia opilada de vento patriótico que sibilava em tempestades de retórica na misérrima França, então acalcanhada nas pessoas do seu imperador e dos seus generais pela peninsula hispanica. Portugal, quinhoeiro por metade nos heroismos na nação vizinha, rejubilava de ver-se engrandecido naquela tramoia teatral. Vinte e quatro vezes se havia enchido o teatro mas, na citada noite, os bilhetes eram disputados a dinheiro, a injurias e murros dignos de um povo bravo.

A causa mais que muito justificada era a inauguração do novo pano da boca, pintado, pelo espanhol João Rodrigues, de colaboração com Theodoro Albinola cenógrafo do teatro.

Na casinha do bilheteiro vendia-se um folheto intitulado *Bosquejo descritivo da pintura do novo pano da bova do J. e R. teatro de S. João da cidade do Porto, exposto pela primeira vez na noite de 12 de Dezembro de 1825. Porto. Imprensa do Gandra. Com licença.*

O autor do opusculo, rebuçado em modéstia já hoje rara e naquele tempo realço vulgar dos bons engenhos, esquivou-se ás ovações dos seus contemporaneos e ás nossas. Esquadrinhei diligentemente o nome do sujeito entre os mais abalizados da sua geração, pensando que me seria fácil encontrá-lo com o lampeão do seu escrito: baldaram-se porém esforços, á conta de serem tantos os escritores da sua pôlpa e craveira no mesmo ano que não havia distrinçar entre talento e talento. O Porto era então um alfôbre de capacidades que, se não tinham academias, é porque no cranio de cada sábio roia um génio inventivo e universal á medida deste que descreveu as figuras alegóricas do pano da boca.

Um dos felizes que vingou comprar o folheto, depois de bracejar e desentalar-se da mó compacta da multidão, tinha deixado incautamente a esposa não menos apertada entre três desembargadores e o chanceler que nesta noite se viram desacatados pela turba.

Quando o sr. Amaro voltava a suar para o lado da esposa tinha ela a coca da mantilha embicada contra os bofes da camisa do chanceler; e como um dos desembargadores, levado á sirga pelos seus colegas, guinasse contra um quadril da sr.ª Feliciana, ela então sentiu-se beliscada nas suas pôlpas imaculadas de mão estranha,—salvo a do esposo que era carne da sua carne—e não digo osso do seu osso porque os ossos nestes conjuges esponjosos eram apenas uma hipótese anatómica. A sr.ª Feliciana regougou um gemido casto, e quase duvidou da sua pureza esponsal quando se viu tanto no vivo apalpada do físico.

O desembargador lubrico olhou-a de soslaio por cima dos óculos de tartaruga, e murmurou:

—A baleia é sensivel!

Os colegas espirraram um frouxo de riso pulverizado com rapé princesa, e desistiram de experimentar a flacidez da escandalizada senhora, ilucidou a sr.ª Fellicana, compondo a romeira que se lhe amarrotara nos seios arquejantes.

porque a viram rolar para o esposo, e exclamar nos braços dele:

—Amaro!

—Apertaram-te?—perguntou ele.

—E bem!—esbofou ela, arejando o carmim oleoso da cara com o capuz da mantilha de lapim.—Aposto—ajuntou ela com ansias de uma possivel Lucrécia de 1825—aposto se eu amanhã não tiver uma pisadura nesta ilharga...

—Nesta?—exclamou o sr. Amaro assentando a mão fremente sobre o quadril profanado.

—Fazes lá ideia, homem! Não me tornes a largar, ouviste? Há criaturas muito mal criadas...

—Que é deles?—bradou o esferoide, realizando com os braços nas almofadas da cinta o mais imaginoso idolo de Fernão Mendes.—Que é deles?

A prevista esposa, para evitar desordens, tirou pelo marido com meiga força, e meteu-o no camarote, onde já os estava esperando o seu compadre Matias com o sua mulher e nove filhos, e as esposas de alguns destes, todas fecundas, segundo se via dos muitos e gordos rapazinhos que mutuamente se encavalgavam para ver o pano da boca.

—Você não vem bom, compadre!—disse Matias.

—Se lhe parece!—explicou Amaro—um homem onde quer que acha a sua perdição... Minha mulher esteve perigosa lá em baixo, que ma iam abafando...

—Botaram-me as unhas aqui a uma perna:—

—E então por amor daquilo!...—disse o sr. Amaro apontando com a bengala para o pano que absorvia a geral atenção.—Que diabo tem aquilo que ver?

—O' compadre—acudiu o discreto Matias, sujeito lido para quem «o Feliz independente» não era de todo em todo uma novidade—você não aprendeu o necessário para apreciar esta obra. Sente-se que eu lhe explico.

—Não é preciso que eu tenho o folheto.

—Pois eu lhe conto o que diz o folheto. Você vê aquela mulher?

—A que tem as pernas á vista?

—Tal e qual: é mãe daquela sucia de fêmeas que se chamam musas.

—E aquele guerreiro que lá está com elas?

—E' o mestre das moças e chama-se Apolo.

—Então que quer dizer aquilo? E aqueles que falam com o mestre, que dizem?

—O Apolo está a dizer ao Porto... tal et cetra... O autor é que explica... Veja lá.

O sr. Amaro leu, onde Matias lhe apontou: *Apolo conduz o Porto a esta divinal assembleia e lhe mostra as irmãs empregadas em difundir...*

—Que é *difundir?* perguntou o leitor ao compadre.

—Difundir é... é assim a modo de obsequiar—explicou Matias.

Amaro continuou:

De difluir no clima portuense as suspirações do seu defluxo.

—Esta não é má!—exclamou ele.—Então aquela canalha vem trazer ao clima portuense defluxos?

—Você não leu direito, há-de perdoar...—atalhou Matias com a magnanimidade tolerante de quem entende.—Isso o que diz é *difundir no clima portuense inspirações do seu influxo;* quer dizer que o teatro influi nos climas, isto é, que o Porto, como diz o folheto aqui adiante, tem duas patronas...

—Duas patronas!...

—Ora leia: *As deusas da pintura e da escultura, são patronas do espirito cientifico dos filhos e habitantes do Porto.*

Progrediam as explicações, quando a sr.ª D. Feliciana languidamente encostou a cabeça á espádua do esposo, que, neste ensejo, em vez de atender ao restante folheto, fixava um olhar fulgurante no chanceler da Relação, alojado no camarote próximo, e quase ombro com ombro dela.

Que é o que vira Amaro José Dias? Quem lhe acendeu os coriscos que lhe satanizam a cabeça sublime de horror?

Dize-lho tu, esposa pálida, que inclinas a fronte mimosa ao seio do teu amparador.

Dize-lho com o destemor da tua inocência, e enche de jubilo e orgulho o seio desse teu serafim.

O chanceler havia-lhe beliscado o ombro por cima da espádua de um desembargador.

Ela tinha-lhe arrevesado os olhos murmurando:

—Pedaço de mariola!

Isto passara despercebido ao esposo preocupado com as duas patronas do Porto.

Seguiu-se depois o escandalo, que a minha pena quase repugna em delatar... já por amor da história, já em respeito aos nossos costumes... Vá, diga-se tudo:

O desembargador lançou-lhe no regaço um maçapão.

Neste lance é que a esposa ia perdendo os sentidos, ao mesmo passo que lhe adormecera um pé e o formigueiro lhe atacara um joelho.

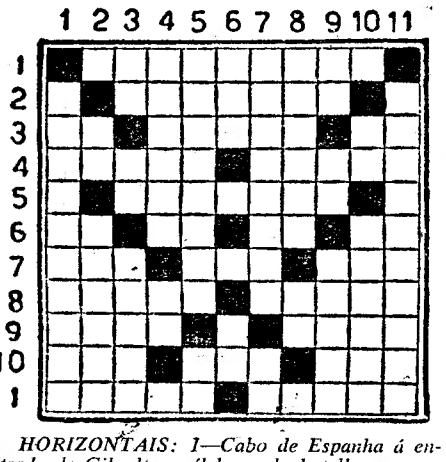
* * *

Seis meses depois, Amaro José Dias venceu iniquissimamente uma demanda em que sua esposa figurou de Themis, sem balança, nem espada, nem véu. O véu apertou-o o marido sobre os próprios olhos, respeitando as tradições mitológicas. O homem, desde que lera o folheto, afeiçoara-se á fábula. Não sei para quê. Não se ganha coisa de conta neste estudo. Mal por mal, a jurisprudencia da mulher.

Leiam o «Sempre Fixe»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4115



HORIZONTAIS: 1—Cabo de Espanha á entrada de Gibraltar, célebre pela batalha em que Nelson morreu. 2—Acarinhara. 3—Graceja. Içara. Antes de Cristo. 4—Previne. Cidade de Portugal. 5—Induzias. 6—Simbolo quimico do ouro. Nesse lugar. Reis. Entre nós. 7—Doutora. Camareira. Igual. 8—Guarnecem. Dita. 9—Corpo cujo simbolo quimico é rn. Remam para trás. 10—Nome de mulher. Transmite gratuitamente a outrem. Origem. 11—Porta. Curas.

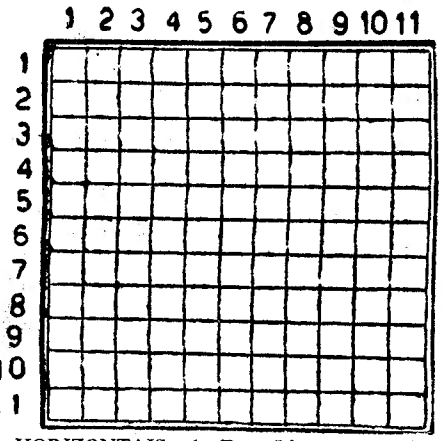
VERTICAIS: 1—Aqueles que gravam. 2—Quarto. Dava urros. 3—Batráquio. Seguia. Ide. 4—Separa. Preposição e artigo. 5—Discursariam. Oferece. 6—Nome de uma letra. Poeira. 7—Lares. Pedra de dominó. 8—Assinalas. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 9—Em partes iguais. Artigo definido. Superior de convento. 10—Atmosfera. Pesquizava. 11—Terminaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4114

HORIZONTAIS: 1—Solicitador. 2—Adão. Sala. 3—Les. Mel. Rés. 4—E's. Camas. Dó. 5—Dar. Pus. 6—Salteador. 7—Mor. Ais. LIV. 8—Orem. Atra. 9—Ermas. Doais. 10—Li. Lopes. AC. 11—Aru. Meu. Amo.

VERTICAIS: 1—Sales. Moela. 2—Odes. Sorrir. 3—Lãs. Darem. 4—Io. Cal. Mal. 5—Marta. Som. 6—Idem. Eis. Pé. 7—Lapas. Deu. 8—As. Sud. Aos. 9—Dar. Solta. 10—Oleo. Ririam. 11—Rasou. Vasco.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 797



HORIZONTAIS: 1—Dor. Limpar com draga. 2—Decametro quadrado. Rema para trás. Para barlavento. 3—Oferece. Balela. Prefixo de negação. 4—Provocara. 5—Nau. 155 romanos. 6—Arremessa. Revolver a terra com enxada. 7—Pega. Carta de jogar. 8—Exército de mar. Símbolo químico da platina. 9—Nesse lugar. Nome de uma ópera de Verdi. Camareira. 10—Preposição e artigo (pl.). Batráquio. Descerrei. 11—Amarga. Peso antigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Astuta. Porto interior. 2—Larva das feridas dos animais. Amarra. Dirigiam-se. 3—A ti. Previne. Freguesia do concelho de Monção. 4—Afiara. 5—Julga. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 6—Deusa da caça. Pronome indefinido. 7—Invulgar. Oferta. 8—Abóbada arqueada. Semelhança. 9—Símbolo químico do gálio. Branca. Falda. 10—Naquele lugar. Entidade imaginária que o vulgo crê sair das sepulturas para sugar sangue dos vivos. 11—Cidade de Itália. Roeis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 796

HORIZONTAIS: 1—Repatriados. 2—Erro. Sara. 3—Amo. Ada. Ser. 4—Tó. Trava. MC. 5—Com. Olé! 6—Demarcara. 7—Mal. Sua. Rim. 8—Alão. Taro. 9—Lista. Casou. 10—Tá! Areal. Sr. 11—Asa. Uso. Pão.

VERTICAIS: 1—Reata. Malta. 2—Ermo. Dálias. 3—Pró. Celas. 4—Ao. Tom. Ota. 5—Armas. Aru. 6—Roda. Rua. E's. 7—Avoca. Cão. 8—A's. Ala. Tal. 9—Dás. Erras. 10—Ordem. Airosa. 11—Mouro.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, A'S 9 HORAS DE HOJE — O tempo em Portugal continental está sob a influência conjunta dum anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e duma depressão centrada a Leste das Ilhas Britanicas. O ceu está nublado e os ventos são bonançosos de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens a nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste. Aguaceiros ocasionais. Temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até as 15 horas: *máxima, 14º,9; mínima, 7º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,2; mínima, 8º,4.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».

CINEMAS

TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Cuidado com o teu marido».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«Uma viagem imperial».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«A ultima noite».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
OIMPIA—«A marca do gorila».
TERRASSE—«Lili».
PROMOTORA—«Fausto e o Diabo».
RESTELO—«O capote».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica da G. N. R.; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançónetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 03, Presença do passado; 22, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Árias; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19 Orquestra de Alfred Apaka; 19 e 40, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa: das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73563; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	803$	802$	804$
Consolidado 3 % T. 10	888$	887$5	888$
Consolidado 3 1/2 T. 10	998$	—	1.000$
Centenários 4 % ..	—	2.235$	2.239$
Obr. Tes. 2 1/2 1944 ..	—	—	987$
Externas 1.ª série	1.408$	—	—
Externas 1.ª carimbadas	1.408$	1.405$	1.410$
Externas 3.ª série	—	1.450$	1.465$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.450$	1.465$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	160$	—
Acções			
Lisboa e Açores por ..	1.750$	1.745$	1.760$
Ultramarino cp. T p..	598$	596$	600$
Portugal port. T. P. ..	—	1.840$	—
Nacional...	—	2.200$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	225$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	225$
Cimentos Leiria T p. ..	—	440$	450$
Crédito Predial port. ..	34$	34$	34$f
Gás e Electricidade cup	195$5	195$5	196$
Alto Alenteio cupão. ..	149$	149$	149$5
Industrial Aliança	—	400$	410$
Portugal e Colónias ..	401$	401$	—
Nac. de Navegação T p	1.360$	1.350$	1.365$
Colonial de Navegação	665$	660$	670$
Port.ª de Pesca T p....	—	1.130$	1.150$
Port.ª Tabacos cupão..	468$5	468$5	469$
Tab de Portugal, cupão	624$	622$	624$
União Electrica Port.ª..	235$5	235$	236$
Cassequel..	1.572$	1.575$	1.600$
Agricola das Neves.. ..	—	1.330$	1.370$
Agricultura Colonial ..	1.080$	1.070$	1.100$
Açucar de Angola... ..	3.300$	3.280$	—
Buzi	325$	320$5	325$
Cabinda...	280$	279$5	285$
Ilha do Principe	—	1.750$	1.785$
Zambézia T. de 25.. ..	141$	141$	141$5
Moçambique..	182$	181$5	182$5
Eléctrica das Beiras ..	1.455$	1.450$	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
União Eléc Port.ª 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Lance de teatro
na Conferência de Caracas

CARACAS, 5—Uma verdadeira bomba... diplomática explodiu ontem durante a X Conferência Interamericana de Caracas, ao ser anunciada a demissão do secretário-geral da organização, Alberto Lleras Camargo. A noticia causou sensação por inesperada e porque revela, pela primeira vez, as fraquezas do «sistema interamericano» e mesmo o caracter precário da solidariedade interamericana.

O secretário-geral, ao anunciar a sua decisão á assembleia, declarou que o organismo interamericano não estava á altura das circunstancias e que não tinha poderes para cumprir as tarefas designadas pela Carta das Nações Americanas, redigida durante a Conferência de Bogotá, em 1948. Ao acentuar as imperfeições que paralisam o funcionamento do organismo, Lleras Camargo lembrou nomeadamente que enquanto oito Republicas americanas estão ligadas, entre si, pelo tratado americano, com vista a uma solução pacifica de todos os conflitos, treze outras estão unidas por convenções e tratados, cuja trama complexa de reservas as torna inteiramente destituidas de acção. E concluindo, declarou: «Depois de 68 anos de reuniões internacionais, como a presente, não possuimos ainda um sistema para solução dos litigios que poderiam surgir e que surgem a cada passo entre os 21 Estados americanos».—(F. P.).

MORRERAM 12 ALPINISTAS
debaixo de uma avalanche

BRIANÇON (Alpes Franceses), 5.—Alguns jóvens que praticavam esqui ficaram soterrados por uma avalanche nos Alpes Franceses, próximo de Briançon. Equipas de salvamento, avisadas pelos sobreviventes, chegaram ao local e começaram á procura de vítimas.

De um grupo de dez só quatro ficaram soterrados, sendo retirados da neve três, que foram internados no hospital.

Soube-se mais tarde que o chefe do grupo, de 33 anos, que foi também sepultado pela avalanche, morreu dos ferimentos sofridos, depois de terem sido retiradas toneladas de rochas e neve que o cobriam. Uma rapariga de 13 anos foi também encontrada morta.—(Reuter).

As reivindicações *da Argentina* às ilhas Falkland

BUENOS AIRES, 5—Um transporte militar argentino, tendo a bordo o ministro da Marinha, contra-almirante Anibal Olivieri, «avisou» uma fragata britanica na ilha da Decepão nas dependencias das ilhas Falkland, de ques estava a navegar em águas territoriais argentinas».

A Argentina reivindica soberania sobre a ilha. A Grã-Bretanha propôs que as reivindicações argentinas e chilenas a territórios antárcticos britanicos fossem submetidas á apreciação do Tribunal Internacional de Haia.

A noticia, transmitida pelo correspondente especial de uma agência local, a bordo do transporte argentino «Les Eclaireurs», diz que o transporte transmitira ao navio britanico uma mensagem de «benvindos á Argentina». Mais tarde, o imediato da fragata fora recebido pelo comandante do «Les Eclaireurs», capitão de mar-e-guerra Ricardo Fitzsimons, que lhe entregou uma nota, em nome do ministro, informando-o de que o navio britanico estava «em águas territoriais argentinas e, por isso, era necessária autorização argentina para ali permanecer».

Depois, o oficial britanico foi recebido pelo ministro argentino, que «lhe ofereceu toda a assistencia».

O contra-almirante Olivieri efectua uma visita de inspecção de 25 dias a todos os destacamentos da Marinha argentina, no Antárctico. O ministro e a sua comitiva são portadores de saudações do presidente Peron aos habitantes desta região antárctica. Circulos britanicos consideram a visita uma demonstração importante das reivindicações argentinas de territórios antárcticos britanicos.—(Reuter).

Política espanhola
Fernandez Cuesta declara-se contra a supressão da Falange

MADRID, 5—Num discurso que pronunciou ontem em Valladolid, o secretário-geral da Falange, Fernandez Cuesta, declarou que a «supressão da Falange seria o caos». Depois de afirmar que seria «pueril crêr que o inimigo interno e externo tinha deposto as armas quando terminou a guerra civil», o secretário-geral da Falange afirmou: «Que suprimam o movimento falangista e depois verão o que se passa». E concluindo, declarou: «E' dificil e, em geral, doloroso, criar um regime, um sistema politico. Não é, porém, menos dificil dar-lhes raizes e estabilidade».—(F. P.).

Gruenther vai a Washington
conferenciar com Eisenhower

PARIS, 5—O comandante supremo aliado na Europa, general Gruenther, deve partir hoje, ás 18 horas, de avião, para Washington. No mesmo aparelho seguem os senadores Styles Bridges e Stuart Symington, que fizeram uma viagem de informação pela Europa ocidental.

Declara-se oficialmente no SHAPE que o general Gruenther terá, em Washington, «as conferências habituais», o que parece indicar que se encontrará com os membros do Grupo Permanente da N. A. T. O. e será recebido pelo presidente Eisenhower.—(France Presse).

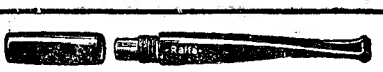
O abuso do tabaco
e o cancro do pulmão

PARIS, 5 — O dr. Jean Courtial, conhecido especialista francês do cancro, disse hoje que, de 100 doentes de cancro dos pulmões que tratara, 80 eram grandes fumadores. Acrescentou não ser ainda possivel provar que o fumo provocasse o cancro.

Outro especialista, o professor René Auguenin, declarou que há dez ános estava firmemente convencido de que o tabaco provocava cancro nos pulmões. Todavia, hoje não estava tão certo disso.

A Liga Francesa Contra o Cancro revelou que essa doença matava uma pessoa de 7 em 7 minutos, em França, ou seja 85.000 por ano. Descobrem-se anualmente 140.000 á 150.000 casos de cancro.

A Liga está a organizar uma campanha em todo o país para intensificar a luta contra a terrivel doença.—(Reuter).


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Publicações

«Lavoura Portuguesa»

O ultimo numero da «Lavoura Portuguesa», boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que publica, entre outros interessantes trabalhos, «Alguns apontamentos sobre o problema da batata», pelo sr. Francisco Rodrigues Marques, «Situação geral da produção e do consumo de carne nos países da Europa», pelo dr. Furtado Coelho, e «Questão cavalar», pelo dr. Ruy de Andrade, que, afirmando que «a criação cavalar, entre nós, como de resto em toda a parte, está gravemente desvalorizada», propondo as soluções que julga mais convenientes, e sugerindo, quanto á orientação da criação, que se não mexa na criação garrana, só vigiando e premiando os melhores reprodutores e postos de cobrição que se procure o aperfeiçoamento dos nossos animais de raças nacionais, dentro da bitola de 1,52, e que para produzir cavalos de concurso, se mantenha um numero restrito de reprodutores de puro sangue inglês, proibindo a utilização das fêmeas na reprodução.

«Comércio Luso-Italiano»

O numero, relativo aos dois ultimos meses, do «Comércio Luso-Italiano», boletim da Camara de Comércio Italiana em Portugal, editado em colaboração com o serviço, em Lisboa, do organismo nacional do Turismo Italiano «ENIT», publica, na capa, uma interessante fotografia do dique da Central Eléctrica de Santa Justina na Veneza Tridentina, que tem 152 metros e meio de altura, sendo um dos mais altos do Mundo, inserindo variada colaboração de grande utilidade para os comerciantes portugueses e italianos.

«Cahiers du Cinéma»

Foi publicado mais um numero da excelente revista francesa «Cahiers du Cinéma», referente ao mês de Fevereiro ultimo.

Entre a colaboração dos mais conhecidos ensaistas cinematográficos franceses, salientamos um estudo sobre a personalidade e a obra do realizador Jacues Becker, um artigo de Le Duca sobre a América hispanica e um ensaio de B. Amengual sobre «O estranho cómico do senhor Tati», em que se historia o sentido da obra do célebre realizador francês, autor e intérprete de «As férias do sr. Hulot».

Numerosa e variada critica de filmes da autoria de A. Bazin, J. Divette, R. Lachenay, Daniol-Valcroze, uma carta de Nova York e critica de livros e revistas de cinema completam este excelente numero da conhecida revista francesa.

«Cadernos profissionais — Teoria e prática dos seguros»

Está publicado o caderno n.º 9 do valioso trabalho do sr. Pedro Martinez, «Cadernos profissionais — Teoria e prática dos seguros». E' constituido pelo nono capitulo da obra, que se intitula «Da contabilidade», tendo como subtitulo: «Particularidades da escrituração de uma Companhia de Seguros».

Mercados e feiras

A de S. Matias em Abrantes

ABRANTES, 4.—Está muito concorrida a grande feira anual de S. Matias, que aberta oficialmente no dia 24 passado, decorre até o dia 15. Além de numerosas barracas de quinquilharias, ferragens, aluminios, vidros e louças, há, este ano, também, muitas barracas de diversões, corroceis, pistas de automóveis e o comboio fantasma.

Concurso de Gado Ovino

ÉVORA, 2.—Elevam-se a muitos milhares as cabeças lanígeras inscritas no Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, para o XV Concurso de Gado Ovino Alentejano, a realizar nesta cidade nos dias 24 e 25 de Abril do ano corrente, conforme determinação da entidade promotora do certame.

Este concurso, que tem o estímulo de bons prémios oficiais, está a despertar o maior interesse.

Tapêtes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefcne 51525

PELES

David KIT

O maior sortido em toda a pelaria fina, principalmente em ESTOLAS de vison, kolinsky, petit-gris, arminho e outras qualidades de peles aos mais baixos preços.
Avenida Sidónio Pais, 24 — Lisboa
Telefone 48089
Rua de Santo António, 99 — Porto

MALHAS

Fábrica de exteriores necessita Agente para armazéns na praça de Lisboa. Exigem-se referências quanto á idoneidade e conhecimentos gerais. Resposta ao n.' 180, HAVAS — R. Sto. António, 118-1.º — Porto.

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs. ..... 3$50
«Tarifa» até 10 kgs. ..... 7$00
«Tarifa até 20 kgs. ..... 14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

Contra a **TOSSE** *e a* **COQUELUCHE**
PILKA*
*PRODUTO SUIÇO

Prédio

Em Lisboa compra-se bom local novo, até 1.200 contos, não se trata com intermediários. Resposta só do dono, ao N.º 435 a este jornal.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

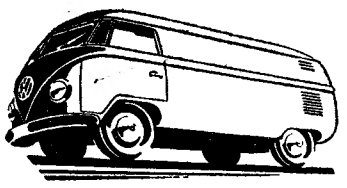
(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

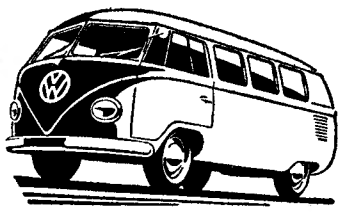
Faça como as Companhias importantes...

...UTILIZANDO OS VEÍCULOS COMERCIAIS

VOLKSWAGEN



Furgoneta de carga para 620/840 kg.



Mista para carga e passageiros

A MAIS EQUILIBRADA DISTRIBUIÇÃO DE PESO BRUTO

SERVIÇO

CARACTERÍSTICAS:

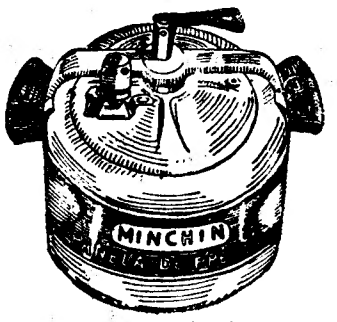
Capacidade de carga: Cerca de 5 m3
Suspensão: Independente às 4 rodas
Consumo: 9,5 litros aos 100 kms.

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Peça uma demonstração sem compromisso aos AGENTES GERAIS

GUERIN, L.DA — P. Restauradores, 74
(Filial em Coimbra — Lg. Arnado)

Panelas de pressão «MINCHIN»



4, 5 e 6 litros

*

Antes de comprar uma Panela de Pressão, peça uma demonstração com as nossas Panelas e, depois, resolva.

MINCHIN MR

UMA MARCA DE GARANTIA

*

PARA REVENDA:
Rua dos Bacalhoeiros, 121-1.º
LISBOA
Rua do Freixo, 1460
PORTO

Ainda melhor serviço de «Tarifas»

O serviço de «Tarifas», que o Publico distingue com a sua preferência, vai oferecer mais outra sensível vantagem visto, em breve, poder ser utilizado para volumes de peso superior a 20 quilogramas.

De 20 até 30 Kgs.—20$00, a qualquer distancia.

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N/M «LUANDA»

A sair em 19 de Março, com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** (se convier), **Praia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes**
RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «PATRIA»

A sair em 30 de Março, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier)
RECEBE PASSAGEIROS. CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «BENGUELA»

A sair em 30 de Abril, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**
RECEBE CARGA GERAL

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIAO, 63 — Telefs: 30131/8
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 9 — Telef. 23342

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - Às 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - Às 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sifilis - Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras - Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Análises Clínicas

QUELUZ DE BAIXO

José Pedro Pereira da Silva

FALECEU

Inez de Jesus Moreira da Silva, Maria José Moreira da Silva, Carlos da Silva, Laura Pereira da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, filho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16,30 horas, de sua residência para o cemitério de Barcarena.

AGENCIA RODRIGUES
Telef. 556 - Amadora

QUELUZ DE BAIXO

José Pedro Pereira da Silva

FALECEU

A FIRMA AYRES DE LACERDA, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu estimado sócio e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16,30 horas, de sua residência para o cemitério de Barcarena.

AGENCIA RODRIGUES

A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

O exemplo da professora

que ontem estava para ficar analfabeta ajudará os alunos de hoje

a compreender o seu dever de aprender

(Continuação da 1.ª página)

tão desastroso como o analfabetismo total. A uns e outros, abre agora a Campanha novos horizontes. Num horário compativel com os seus afazeres, os operários de Alcantara podem já aprender a ler e a escrever.

Oito cursos da Junta de Freguesia

Oito dos cursos de Alcantara estão a funcionar sob o patrocinio da respectiva Junta de Freguesia que, em 20 de Março do ano passado, pedia licenças e outros meios de os criar. No entanto, só 30 dias depois havia o numero suficiente de inscrições para justificar a existência de um curso e, como as actividades escolares terminavam no mês seguinte, resolveu-se adiar o inicio das aulas para o principio do corrente ano lectivo.

Entretanto, sob a orientação do presidente da Junta, sr. Botelho Moniz Sequeira, desenvolveu-se larga propaganda de que resultou um aumento considerável de inscrições.

Dum só curso, que, a principio, estava previsto, teve de passar-se ao numero de oito, quatro para o sexo feminino e outros tantos para o masculino, os quais principiaram a funcionar, respectivamente, nas escolas primárias numeros 57 e 76, com uma frequência total de 270 alunos.

Com a Junta de Freguesia colaboraram, na criação destes cursos, além de várias outras colectividades locais, a Sociedade Promotora de Educação Popular e o Atlético Clube de Portugal, popular colectividade de Alcantara, que, nos ultimos meses, tem desenvolvido meritória acção a favor da cultura da sua numerosa massa associativa.

Serviçais e patrões sabem cumprir

Eram umas 20 e 10, quando visitámos os cursos femininos. No velho edificio da escola, isolado no meio de uma ampla cerca, cuja entrada dá para a Calçada da Tapada, havia já começado a lição. Por quatro salas, sentadas aos pares em pequenas carteiras, as alunas adultas escutavam atentamente a senhora professora. Na sua maioria, são mulheres casadas, muitas delas com filhos, que sacrificam, todas as noites, duas horas da sua labuta caseira, para se iniciarem nos segredos da leitura e da escrita.

—Estão sempre cheias de preocupações por causa dos filhos—diz-nos uma das professoras —Assim é muito mais dificil a aprendizagem mas, também, coitadas, vontade não lhes falta.

—Mas também há-de ter alunas solteiras...

—Tenho. Olhe, aquelas ali, por exemplo. São duas raparigas sádias, ambas a caminho dos 25 anos vindas do concelho de Tomar.

A Maria Alice Dias Coelho Areias já tinha a 2.ª classe, mas quase a esquecera, porque— ela o explica:

—Desde que comecei a servir, nunca mais peguei em livros.

—E, agora, custou-lhe muito?

—Não, até gostei. Os meus patrões é que arranjaram a eu vir para cá e deixam-me estudar todos os dias.

Nas mesmas condições está a Isaura Maria, que começou a servir há 5 anos e a quem os patrões dão todas as facilidades para ir agora á escola.

—Já uma vez começara a aprender. Cheguei a pagar lições, mas nunca me serviu de nada. Tinha muita pena de não saber ler...

—Desta vez é que vai conseguir...

—Desta vez sim. Ainda para mais, os meus patrões também me ensinam. O senhor doutor até me dá lições no quadro que tem lá em casa.

E lá ficaram as duas ás voltas com a escrita, cópia de um trecho sobre o soldado português. Coincidências que, sem querer, nos trazem á ideia o eterno diálogo caricatural da sopeira e do magala...

Uma que é «obrigada»...

Nem todas, porém, estão ali por gosto. E diga-se, em abono da verdade, que encontramos, em Alcantara, forte percentagem de alunos, que, se não fossem obrigados, pelo diploma oficial, não iriam ás aulas.

Nesse grupo está a Rosa Silveira, trinta anos gastos pelo trabalho diário da fábrica e as canseiras de um lar pobre, com dois filhos que são dois vivos demónios. A Rosa Silveira recebe-nos com desconfiança. Ela não está para brincadeiras e estas coisas de letras, sempre ouviu dizer, não passam de tretas.

—Se os meus pais me tivessem mandado á escola, quando era pequena, escusava de estar agora aqui a perder tempo...

A colega do lado interrompe-a, a lembrar-lhe:

—Olha que talvez, depois, arranjemos melhores empregos.

A Rosa encolhe os ombros ossudos, sob uma blusa que em tempos foi preta, e comenta, ainda mal humorada:

—Pois sim, espera lá por isso. O meu homem sabe ler e já esteve desempregado muitas vezes.

—Porque é que os seus pais a não mandaram ensinar?—arriscamos.

Quando pensavamos que ela nos iria responder abruptamente, vimos a Rosa semicerrar os olhos, como que a reprimir as lágrimas.

—Coitados, Deus os tenha em descanço. Eles precisavam tanto que eu trabalhasse...

Boa gente, esta rude gente do povo.

Um caso tipico

Mais acima, um pouco á esquerda da ingreme Calçada da Tapada, em frente do arejado jardim de Santo Amaro, no moderno edificio da Escola Primária n.º 76, funcionam os cursos masculinos da Junta de Freguesia. O regente, sr. Reis Santos, que nos atendeu, diz-nos que a quase totalidade dos alunos são operários ou empregados de balcão, os quais, sem estes cursos nocturnos, ficariam impossibilitados de aprender a ler.

—No entanto, também cá temos alguns que passam o dia á boa vida e preferem vir ás aulas da noite. Quer falar com um?

Estamos á porta de uma das salas. O professor avança um pouco e chama.

Do fundo da sala, por sobre um mar de cabeças a olhar curiosas, ergue-se, desconfiada, a estranha figura de um rapazinho dos seus 15 anos. O cabelo liso e sedoso cai-lhe sobre os olhos, em duas fartas madeixas, a enquadrar um rosto anguloso, pintalgado de tinta e sujidade. Mãos nos bolsos, o corpo magro a dançar dentro de um fato gasto e esburacado, o rapaz avança lentamente, balançando-se ora para um, ora para outro lado, tal e qual, como ele deve pensar, como os destemidos vilões, que ele está farto de ver, no pequenino cinema lá do bairro. Ao chegar junto de nós, a um olhar do mestre, o Vinagreira, comprometido, saca rápidamente as mãos dos bolsos e deixa-as cair ao longo do corpo, ligeiramente vergado para a frente, ao peso do olhar que se prende agora teimosamente ao sobrado da sala.

—Tens pais?

Os seus olhos levantam-se, devagar, olham-nos de esguelha e a resposta vem, quase em surdina:

—Tenho, sim senhor.

—E eles não te mandaram á escola mais cedo?

—Mandaram, sim senhor.

—Porque é que tu não foste?

—De dia dá-me o sono...

—Mas, então, á noite não é pior?...

O rapaz empertiga-se, mete afoitamente as mãos sujas nos bolsos das calças e responde com decisão:

—Eu gosto mais.

—Ainda não arranjaste emprego?

—Quando acabar a escola. Meu pai já me disse que, depois, era «limpinho»...

A mestra esteve para ficar analfabeta

Nos dois cursos femininos, patrocinados pela Fábrica Progresso Mecanico, que funcionam, também, na escola da Calçada da Tapada, das 18 ás 20 horas, estão inscritas 45 alunas, todas elas operárias daquele estabelecimento industrial.

Mas, no dia da nossa visita, as aulas começaram mais tarde. O horário de Verão entrou em vigor naquela fábrica e as empregadas só de lá saem ás seis da tarde. Por isso são obrigadas a chegar atrasadas, pelo menos, um quarto de hora.

Enrtetanto, fomos conversando com as professoras dos cursos, as sr.as D. Joana Condessa Martins e D. Maria de São José Lemos. A primeira tem já 39 anos de serviço como professora do ensino primário e uma história que, muitas vezes, servirá de tema ás redacções das suas alunas, constituindo um magnifico exemplo de esforço e vontade de aprender. E essa história é bem singela e edificante, tal como a ouvimos á própria protagonista:

—Na vilazinha alentejana onde nasci, não havia escola primária feminina, tal como acontecia, então, em muitas terras do País. Estava, pois, destinada a ser analfabeta. Entretanto, minha mãe teve de ser internada num hospital, para uma dificil operação cirurgica. Eu e meus irmãos fomos distribuidos pelas casas de vários parentes e, a mim, coube-me em sorte ir para Arraiolos, para junto de uns tios. Aí, com o seu auxilio, comecei a minha aprendizagem primária, sem, contudo, ter conseguido fazer o exame de 1.º grau, por minha mãe melhorar e eu ter de regressar a casa.

Uma vez junto de meus pais, tentei convencê-los a deixarem-me fazer os exames de instrução primária. Era ainda no tempo em que o povo dizia que a mulher não devia aprender a ler, nem a escrever. Tanto teimei, que, um dia, já com os meus 18 anos, fui fazer o primeiro exame. Sai-me bem. Depois foi o 2.º grau, a admissão á Escola Normal, até que, graças unicamente ao meu esforço, em 1913, obtive o diploma de professora primária.

—Um magnifico exemplo para as suas alunas de hoje...

—Ora, a maioria delas não precisa. Tenho no meu curso verdadeiros exemplos de boa vontade. Hão-de tirar o seu diploma com todo o merecimento.

—Já este ano?

—Não, isso não. Roma e Pavia não se fizeram num dia... Olhe que as pressas dão sempre maus resultados. Eu já fiz parte de alguns juris de exames para adultos e sei muito bem que não deve haver pressas.

—Preparação deficiente dos alunos, não é verdade?

—Algumas vezes... Para que os resultados da Campanha sejam seguros, é preciso o máximo cuidado da parte dos mestres. Senão, em vez de analfabetos sem diploma, passamos a ter semi-analfabetos diplomados.

Voluntárias e voluntariosas

Entre as primeiras alunas a chegar, lá vinham Maria Francisca, de 45 anos, e Aida Filipe Quaresma, de 25. A primeira, já fora do limite de obrigatoriedade, é uma das mais aplicadas.

—Hei-de aprender a escrever, para mandar cartas ao meu afilhado que está em Africa. Criei-o desde os quatro anos. Quero-lhe como a um filho.

—Já lê as cartas dele?

—Quase, quase... De vez em quando, a senhora professora dá-me uma ajuda.

E a Maria Francisca lança um olhar de gratidão para a compreensiva mestra.

A Aida Quaresma, não sendo voluntária como a sua colega, nem por isso tem menos valor. Mora na Trafaria e, todos os dias, sai de casa manhã cedo, para chegar a horas á fábrica, só regressando depois das nove da noite, após um dia inteirinho de trabalho, primeiro na oficina, depois na escola.

—Se houvesse cursos nocturnos na Trafaria, escusava de chegar tão tarde a casa. Assim... Mas, o que interessa é aprender.

Sim, o que interessa é aprender. Sacrificios e apreensões deitados para trás das costas, com o entusisamo que o Português põe nas iniciativas a que se entrega de alma e coração. E, apesar de estar ainda em principio, a Campanha beneficia já dessa entrega incondicional, plena da bôa vontade e espírito animoso. O povo, quando quer, sabe querer.

Vai ser construida

a Casa da Criança de Montijo para os filhos dos operários

MONTIJO, 5 — Nesta laboriosa vila, continua o movimento a favor da construção da Casa da Criança, obra de grande alcance social, que se propõe beneficiar dezenas e dezenas de crianças, actualmente sem ter onde receber a necessária assistência durante o periodo em que os pais labutam nas fábricas.

A comissão organizadora tem desenvolvido grande actividade junto de quem de direito, com o fim de vencer as dificuldades que, naturalmente, surgem em empreendimentos desta natureza. E, assim, após algumas diligências, foi possivel, aliás com a boa colaboração do sr. dr. Fernando Z. Quintas do Nascimento, obter do sr. ministro das Corporações o despacho que autorizou a União Mutualista Nossa Senhora da Conceição a receber o terreno que lhe foi doado pela benemérita sr.ª D. Maria Antónia Marques Silva, onde será construida a Casa da Criança, nova modalidade da assistência exercida por aquela prestimosa colectividade desde longa data com valiosos serviços prestados á sua massa associativa.

Em cumprimento do referido despacho, realizou-se no cartório-notarial daquela vila, com a presença da doadora, e de todos os directores da União Mutualista e membros da comissão pró-Casa da Criança, o acto da assinatura da escritura da posse do terreno. Depois deste acto, realizou-se na sede da associação uma pequena cerimónia, em que o sr. António Tavares Marques, secretário da direcção, enalteceu a personalidade da senhora que acarinhou a iniciativa com tão valiosa oferta e revelou que a Companhia Geral de Cal e Cimento «Secil», compreendendo o alto significado da obra, ofereceria 100 sacos de cimento das fábricas de Outão-Setubal, e que o grande industrial e benemérito montijense, sr. José Salgado de Oliveira, fizera a oferta de metade do tijolo necessário para a construção do edificio.

Estas palavras causaram justificado entusiasmo entre os presentes, muitos dos quais se inscreveram com determinadas quantias que oportunamente serão recolhidas pela comissão organizadora.

Uma mulher colhida

por uma vaca corrida

EVORA, 5—Uma das vacas que haviam sido lidadas na praça de touros eborense no Carnaval acometeu a doméstica Rosa Ferreira, solteira, de 30 anos, daqui natural, quando seguia para a pastagem, em transito pela estrada de acesso ao bairro de Nossa Senhora do Carmo. Atirada ao ar, a Rosa foi conduzida, fortemente contusa por várias regiões do corpo, ao hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

Os feirenses do Brasil evocaram no Rio a Festa das Fogaceiras de Vila da Feira

VILA DA FEIRA 2 — Anualmente, a Camara costuma levar a efeito, em Janeiro, a tradicional Festa das Fogaceiras, tão rica de motivos decorativos, ritual e usanças populares, que já vêm do fundo dos tempos da sua curiosa e emocionante História. Simbaliza ela o voto que os nossos avós fizeram, autorizados por alvará de D. Pedro II, em louvor do martir S. Sebastião, para que afastasse para bem longe dos solares e casais da «Terra de Santa Maria», a pestilência maligna que dizimava, sem dó nem piedade, todos os seus habitantes.

Assim, já neste decorrente ano, para a memorar, a numerosa colónia de feirantes no Brasil, tendo á frente da iniciativa a direcção da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, realizou em ruas cariocas como fiel reprodução de grande probidade folclórica, a sua «festa-maior»—a sua Festa das Fogaceiras — tão distante pela ausência mas tão perto dos seus sentimentos e recordares.

Houve missa solene, sermão e benção das fogaças na igreja de S. Sebastião, musica e foguetes. De tarde, saiu uma majestosa procissão, pegando ás varas do pálio membros destacados da colónia com trajos de rigorosa cerimónia, bem como os serventes dos vários estandartes, nela se incorporando para cima de cinquenta «fogaceiras», vestidas de branco e na indumenta de uso original com tabuleiros á cabeça portadores do delicioso bolo doce, sobrepujado das célebres bandeirinhas de papel verdicolor. Não faltou no cortejo religioso a miniatura em madeira do castelo da Feira, padrão de tantas façanhas históricas e orgulho dos naturais da outrora *Civitas Sanctae e Mariae*.

Na verdade, foi um louvavel e sonoroso motivo este de fazer congregar os oriundos da grande circunscrição geográfica de entre Douro e Vouga num amplexo de estimável confraternização e de gozosas jubilos, sob o estimulo premente da *Saudade* em seu sentido *doce-amargo* — sentido este reivindicado só para os portugueses pela erudição de culta escritora Carolina Michaëlis e que o linguajar dialectal galego, nosso irmão-germano, traduziu, bem expressivamente, por «morriña».

Já o subtil poeta monçanense João Verde, hoje tão esquecido como fôra requintado artista, nos deixou a propósito, entre outros, estes sentidos versos do seu livro *Ares da Raia:*

Como a silva e como a adreira,
Como toda a trepadeira
Que onde tocou prendeu,
Assim minhoto ou galego,
Ha-de haver sempre um apêgo
A' terrinha em que nasceu.

.....

Morriña, é irmã gemea da Saudade,
Fluido de dôr e de alegria feito!
Terrinha de meus pais, na enfermidade
Meu sanatório, meu hospital, meu leito!

LOPES PEREIRA

REUNIÕES CIENTÍFICAS

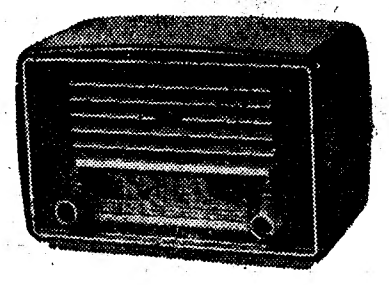
Na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Grupo de Estudos de Rádio e Telecomunicações, da Secção de Engenharia Electrotécnica, da Ordem dos Engenheiros, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede deste organismo, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, uma demonstração de televisão industrial com um equipamento R C A. Será precedida duma palestra pelo engenheiro Fernando Franco Feijóo, subordinada ao tema «Principios básicos de televisão; aplicação á Industria e ao Ensino».

Na Sociedade das Ciências Médicas

Patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, realiza-se amanhã, ás 22 horas, na sala da Sociedade das Ciências Médicas, na Rua do Alecrim, 53, 2.º, uma conferência do distinto cirurgião dinamarquês John Agerholm, do Wingfield-Morris Orthopaedic Hospitaly, de Oxford, subordinada ao titulo «Lesões por tracção dos nervos perifericos».

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ
Getlalin CERA EM PÓ
COMODIDADE
ASSEIO
ECONOMIA
A VENDA BREVEMENTE

S — 306 — U
SIERA
O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe.

Esc.: 1.850$00
para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

Molotov está convencido

de que não há problemas internacionais que não possam resolver-se por negociações

PARIS, 5.—Difundindo a noite passada declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. aos jornais soviéticos, a agência T. A. S. S. fez saber que Molotov declarou que nos ultimos cinco anos não se realizou qualquer conferência comparável com a de Berlim, entre estadistas orientais e ocidentais. Segundo a referida agência, o ministro russo afirmou que o resultado mais importante da reunião de Berlim foi a decisão de convocar a Conferência de Genebra, com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências e da China de Pequim.

O ministro soviético comparou o Pacto do Atlantico com o Pacto Anti-Komintern, estabelecido em 1937 entre a Alemanha, o Japão e a Itália, e dirigido contra a U. R. S. S. Atacou a seguir a politica de restrições comerciais aplicada pelos Estados Unidos e Inglaterra, politica que começa por prejudicar estes dois paises, em primeiro lugar, além de dificultar as relações económicas com os paises do Leste.

O chefe da diplomacia soviética declarou que a U. R. S. S. continua a estar convencida de que não há problemas internacionais que não possam resolver-se por negociações. O próprio facto da convocação da Conferência de Berlim mostra que existiam possibilidades de um entendimento.

Falando depois acerca dos trabalhos propriamente ditos da Conferência, Molotov declarou que o problema alemão foi o principal assunto dos debates e acrescentou: «A discussão deste problema pôs em relevo as divergências entre a União Soviética, por um lado, e os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, por outro. Isto, porém, não significa que a opinião, em França, quanto ao problema alemão, seja a mesma dos Estados Unidos e Inglaterra». A este respeito, o ministro soviético definiu a posição da U. R. S. S. nos seguintes termos. «A garantia da paz e da segurança da Europa exige, em primeiro lugar, que se impeça o regresso do militarismo alemão. Isto não quer dizer que se adiem todas as diligências necessárias ao restabelecimento da unidade alemã sob principios pacificos e democráticos». Molotov lembrou, em seguida, que esta posição da U. R. S. S. «está em plena conformidade com os acordos concluidos durante e após a guerra, entre os países em luta contra o hitlerismo».

Depois de dar vários pormenores acerca das declarações que fez em Berlim, a propósito do problema austriaco, Molotov falou da próxima Conferência de Genebra, que ele considera «um novo passo no caminho que conduz a uma diminuição da tensão internacional»

A Conferência de Genebra, afirmou, pode promover a solução dos problemas da Indóchina e da Coreia. «Hoje, não é ainda possivel avaliar o significado do acordo estabelecido na Conferência de Berlim, mas esse acordo pode promover a solução de dois problemas importantes na Asia, que contribuirá para nova redução da tensão internacional».

Molotov declarou que as Nações Unidas se tinham manifestado impotentes para solucionar a questão coreana. A Conferência de Berlim tinha contribuido para desfazer esse nó e, agora, a União Soviética, China, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Franca, juntamente com representantes da Coreia do Norte e do Sul, poderiam discutir a solução final da questão coreana.

«A Conferência de Genebra terá de enfrentar uma missão intrincada—garantir o restabelecimento da paz e os direitos nacionais dos povos da Indochina»—declarou Molotov. A condição principal dependeria de todos os participantes na conferência reconhecerem a necessidade de restabelecer a paz na Indochina, não continuando com uma guerra sem esperança, mas sim por meio de acordo «em conformidade com os principios de liberdade e independência nacional dos povos».

«De tudo o que acaba de ser enumerado—acrescentou—podem tirar-se certas conclusões. Não convém, é claro, dar demasiado realce aos resultados da Conferência de Berlim, tanto mais que não se poderão realmente apreciar senão depois de verificar os resultados da Conferência de Genebra. E' já, porém, um resultado apreciável que as grandes potências, que há cinco anos não se reuniam á volta de uma mesa, tenham podido fazê-lo. A Conferência de Berlim teve, pelo menos, o mérito de deixar que fossem elucidados certos problemas internacionais e de conseguir a reunião de Genebra».—(F. P. e R.).

Molotov teve em vista aumentar a oposição francesa á C. E. D.

LONDRES, 5—O ataque do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético contra o plano do Exército Europeu e a perspectiva por ele apresentada de se pôr termo á guerra na Indochina têm por objectivo aumentar a oposição francesa ao rearmamento alemão na projectada organização militar das seis nações, na opinião dos circulos diplomáticos londrinos.

A declaração do ministro soviético é vista em Londres como uma projecção das tácticas por ele empregadas em Berlim com o fim de afastar Bidault dos seus colegas britanico e americano.

Advogando novamente o seu projectado tratado de segurança europeia, Molotov esclareceu sem sombra de dúvidas que a aceitação deste plano equivaleria ao fim da aliança do Atlantico Norte. Esta é a resposta que Molotov se recusou a dar em Berlim ás insistentes perguntas dos ministros ocidentais acerca da compatibilidade dos dois pactos. Tudo o que Molotov disse na conferência das quatro potências foi que a questão «teria de ser estudada». A resposta não surpreenderá o Ocidente.—(R.).

A situação no Kenia

A oferta do «general China» para tratar com os «Mau-Mau»

LONDRES, 5 — Um grupo de deputados trabalhistas depôs ontem na mesa da Camara dos Comuns uma moção aprovando a decisão tomada por sir Evelyn Baring, governador do Kenia, e pelo general sir George Erskine, comandante-chefe naquela região, segundo o qual estes aceitam o oferecimento do «general China» de seu verdadeiro nome Wariuhu Itote, para se pôr em contacto com os chefes «Mau-Mau» e tentar obter a sua rendição. A moção dos deputados trabalhistas pede que se empreguem todos os esforços a fim de se restabelecer a paz no Kenia, e «instituir ali uma sociedade de todas as raças, tendo como base a igualdade de todos os povos».—(F. P.).

DEPOIS DO REGRESSO DE NEGUIB

A situação no Cairo

faz supor que se darão em breve novos acontecimentos

(Continuação da 1.ª página)

munista no Egipto, afirmou: «O comunismo é incompativel com a nossa religião, constituindo esta, em si, uma sólida defesa contra toda a ideologia que não nos interessa».

Depois de acentuar que não há divergências adentro do Conselho da Revolução, mas unicamente «diferenças de opiniões que estão na base de todas as democracias», Abdel Nasser notou, a propósito das relações anglo-egipcias: «Preparamo-nos para a batalha da libertação, que poderá abranger vinte milhões de Egípcios. Mas só entraremos em acção se estivermos integralmente prontos para a luta. Se for possível, utilizaremos—com vista á solução da grave divergência que põe em causa a dignidade do Egipto—vias diplomáticas e pacificas, o que seria um bem para nós e para todos.

«O nosso direito é sagrado», concluiu o primeiro-ministro egipcio.—(F. P.).

Esperam-se novos acontecimentos ?

CAIRO, 5.—Seis dias após o regresso do general Neguib do ostracismo politico, fala-se hoje abertamente no Cairo do alargamento das brechas no regime revolucionário. O que acontecerá de futuro é objecto de muitas conjecturas, mas reina a convicção de que não estão muito distantes novos acontecimentos.

A dramática volta do general Neguib ao cargo de presidente, no sábado passado, 48 horas depois de o Conselho Revolucionário o ter expulso, demonstrou nitidamente que ele é o homem mais poderoso, no pais. Por outro lado, diminuiu a importancia do major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, que fez uma campanha contra o general Neguib.

Apesar da calma aparente que se nota no Cairo, há uma sensação de tensão e a forte convicção de que estão em curso novos acontecimentos. Uma opinião corrente é a de que «estão contados os dias do actual regime».

Há, também, indicações de que está a ganhar força a opinião de que se deve regressar a certa forma de vida parlamentar—e isso é preconizado pelo general Neguib, que tem os dedos no pulso da opinião publica egipcia.

O general Neguib não poderia ter regressado se não tivesse apoio substancial tanto do povo como do Exército, não esquecendo, também, a reacção dos Sudaneses. O seu «desterro» aturdiu o povo egipcio

Persiste ainda e está a aumentar a divisão no Exército. Parece que o general Neguib tem apoio militar mais poderoso do que a Junta Militar chefiada pelo primeiro-ministro, tenente-coronel Abdel Nasser.—(Reuter).

Uma reunião politica

CAIRO, 5—Uma reunião do Conselho Revolucionário egipcio, que começou ontem pouco depois do meio-dia, ainda continuava ás primeiras horas da manhã de hoje.

A reunião, que se realiza na residênci do primeiro-ministro, tenente-coronel Abdel Nasser, é a primenra depois do regresso do general Neguib á Presidência da Republica, no fim da semana passada.

Até agora não foi publicada qualquer declaração.—(R.).

Uma declaração de Neguib

CAIRO, 5.—O general Neguib declarou que as forças britanicas da zona do canal de Suez avançaram para o Cairo até a 40 kms. da cidade, em 26 de Fevereiro. E acrescentou: «Estavam prontas a saltar sobre nós se não tivessemos aplanado o nosso mal-entendido».

O presidente da Republica, que fez esta declaração no final das preces da sexta-feira, exortou os ouvintes a manterem-se unidos, porque, afirmou, «não temos outra arma, além da unidade, para obrigar o inimigo a retirar-se». Pediu á populacão que não dê ouvidos aos rumores propalados pelos «partidários dos ocupantes que procuram desunir-nos».

Comentando as palavras do general Neguib, um informador oficial britanico declara: «O avanco das forcas britanicas até ao km. 40 mais não foi, na realidade, do que uma parte das manobras militares habituais que não excederam os limites da zona Erskine e que de modo algum foram provocadas pela situação politica no Egipto».—(F. P.).

MORREU COM 110 ANOS

debaixo de um camião

NICOSIA, 5—Uma mulher turca de 110 anos, que escapou por pouco á morte nos recentes tremores de terra de Chipre, foi morta por um camião quando seguia do distrito dos abalos de terra de Paphos para Limassol, em visita a parentes.—(Reuter).

LICORES, XAROPES, BRANDIES E APERITIVOS TRADICIONAIS SEMPRE MENCIONADOS NAS CARTAS DE VINHOS, DE TODOS OS BONS BARS, RESTAURANTES E HOTÉIS PORTUGUESES.

Fábrica ANCORA

Restaurante Alvalade

T. 79151

Avisa os seus Ex.mos Clientes de que se encontra reservado hoje para os jantares e noite.

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR

VENDA POR GROSSO E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

TODAS AS QUALIDADES DE PELES DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS

PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES

Rua Braamcamp [illegible] — Tel. 45362

Auto Monumental do Areeiro, L.da

Praça do Areeiro

Gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha, com pessoal habilitado.

Açôrda de Sável

Um prato regional do «Ribateiano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14